

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SÃO PAULO
PUC-SP**

RICARDO ZOBARAN

**LEGIBILIDADE (*READABILITY*) DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
uma análise da facilidade de leitura das notas explicativas das companhias abertas**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

São Paulo
2019

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

RICARDO ZOBARAN

**LEGIBILIDADE (*READABILITY*) DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
uma análise da facilidade de leitura das notas explicativas das companhias abertas**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE em Ciências Contábeis e Atuariais, sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Marion.

São Paulo
2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Marion

Prof. Dr. Antônio Robles Júnior

Prof. Dr. Carlos Fernandes Franco Júnior

Dedico este trabalho a minha esposa Juliana França Lourenço Zobaran e ao meu filho Bernardo Lourenço Zobaran, que pacientemente conviveram com minha ausência durante o período de aulas e no desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Carlos Zobaran (*in memoriam*) e Valdomira Jovelina Zobaran (*in memoriam*), a minha irmã Maria Helena Zobaran Trein e meu cunhado Fernando Trein, que foram o meu alicerce no meu desenvolvimento e que sempre me apoiaram em todas as minhas ações e decisões, principalmente quando o assunto é estudar.

A Fernanda Maues Ribeiro, Superintendente de Administração e Finanças da AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente, atualmente minha *boss*, que na fase final do desenvolvimento desta dissertação, teve muita paciência comigo.

Ao meu orientador professor doutor José Carlos Marion, pelo apoio nos momentos mais difíceis desta jornada e pela objetividade em direcionar meu trabalho. Sem ele, nada disso teria sido possível, pois sempre agregou informações e dicas importantes ao conteúdo desta dissertação. Ele sempre acreditou no meu desempenho acadêmico e profissional. Um excelente professor.

Aos membros da banca examinadora: professor doutor Carlos Fernandes Franco Júnior e professor doutor Antônio Robles Júnior, pelas sugestões e contribuições para que este trabalho fosse realizado.

Ao professor doutor Sérgio Iudícibus, por nos proporcionar um experimento acadêmico diferenciado e por compartilhar profundos ensinamentos sobre a teoria da contabilidade.

A professora doutora Neusa Maria Bastos F. Santos, pelo dinamismo com que ministrou suas aulas, assim como por ter nos proporcionado acesso a temas relevantes que agregaram mais conhecimento para a minha vida profissional.

Ao professor doutor Alexandre Gonzales, por seu engajamento na área tributária e por dividir seu conhecimento com tanta sabedoria durante suas aulas.

A todos os meus amigos do mestrado, o apoio do grupo foi fundamental em todo o curso: a ajuda na hora dos estudos, das pesquisas, dos trabalhos em sala de aula, a indicação de profissionais para revisar o trabalho e o apoio e encorajamento para a qualificação.

A minha esposa, Juliana, que me deu muito apoio na etapa final da minha dissertação, bem como, ao meu pequeno Bernardo, que soube da importância deste trabalho para mim e também teve muita paciência comigo.

A todos, muito obrigado!

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

Theodore Roosevelt

RESUMO

A contabilidade pode ser vista hoje como a ciência da informação. Seus usuários são todos aqueles que fazem parte do mundo corporativo como os gestores, financiadores, investidores, clientes, colaboradores, governo e sociedade em geral que tem a necessidade de saber informações econômicas, financeiras e fiscais entre outras. As notas explicativas divulgam informações narrativas e contribuem para explicação das informações numéricas e de determinadas operações, e integram as demonstrações contábeis. As notas explicativas têm ganhado maior relevância e atenção do mercado desde a convergência contábil, no Brasil, às normas internacionais de contabilidade; o volume de informações divulgado vem representando uma participação maior na composição das demonstrações contábeis. O EFRAG, o FASB, o IASB, o CPC e o CODIM, entre os anos de 2012 a 2016, divulgaram ações e documentos com o objetivo de melhorar a qualidade das informações divulgadas através das notas explicativas. A facilidade de leitura (*readability*) tem sido estudada em diversos países, com empresas listadas em bolsa de valores, e numa variedade de relatórios contábil-financeiros. O objetivo deste trabalho foi analisar a legibilidade (*readability*) das notas explicativas das companhias abertas, do segmento de Serviços Educacionais, nos anos de 2013 a 2017. As fórmulas *Flesch Reading Ease* e *Gunning's Fog Index* foram usadas para mensurar o índice de legibilidade. Foram aplicados testes estatísticos e o resultado apurado foi que todas as notas explicativas da amostra avaliadas pela métrica *Flesch* apresentaram um nível considerado de difícil leitura e apreensibilidade, na avaliação realizada pela fórmula *Fog Index*, toda amostra das narrativas apresentou o índice superior a 19, o que é considerado de muito difícil a leitura.

Palavras-chave: Notas Explicativas; Legibilidade; Facilidade de Leitura; Evidenciação; Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

Accounting could be seen nowadays as information science. Its users are all those that are part of the corporate world such as managers, bankers, investors, customers, employees, government and society in general who need to understand economic, financial and tax information among others. The notes to the financial statements disclose narrative information and contribute to the explanation of numerical information and certain operations and are included in the financial statements. The notes to the financial statements have gained more relevance and attention from the market since accounting convergence, in Brazil, adhere to International Financial Reporting Standards - IFRS, the volume of information disclosed has represented a greater participation in the composition of the financial statements. The EFRAG, FASB, IASB, CPC and CODIM between the years 2012 to 2016 published actions and documents with the objective of improving the quality of the information disclosed in the notes to the financial statements. Readability has been studied in several countries, with companies listed on the stock exchange, and in a diversity of accounting-financial reports. The objective of this paper was to analyze the readability of the notes to the financial statements of publicly held corporations, from the Educational Services segment, from 2013 to 2017. The Flesch Reading Ease and Gunning's Fog Index formulas were used to measure the readability index. Statistical tests were applied, and the outcome was that all the notes to the financial statements of the sample evaluated by the Flesch metric presented a level considered difficult to read and comprehensibility. In the evaluation by the Fog Index formula, all the narrative samples presented the index higher than 19, which is considered very difficult to read.

Keywords: Notes to the Financial Statements; Readability; Financial Statements; Disclosure.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Receitas anuais – 2013 a 2017 – Serviços Educacionais	45
Gráfico 2: Índice de legibilidade <i>Flesch</i> 2013 a 2017 – Serviços Educacionais.....	57
Gráfico 3: Índice de legibilidade <i>Fog Index</i> – 2013 a 2017 – Serviços Educacionais.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Receitas anual – Serviços Educacionais	45
Tabela 2: Quantidade total de sentenças – 2013 a 2017	53
Tabela 3: Tamanho médio das sentenças – 2013 a 2017	53
Tabela 4: Quantidade total de palavras – 2013 a 2017	54
Tabela 5: Quantidade total de palavras complexas – 2013 a 2017	54
Tabela 6: Quantidade notas explicativas – 2013 a 2017	55
Tabela 7: Número páginas – notas explicativas 2013 a 2017	55
Tabela 8: Índice de legibilidade <i>Flesch</i> 2013 a 2017 – Serviços Educacionais	56
Tabela 9: Índice de legibilidade <i>Fog Index</i> – 2013 a 2017 – Serviços Educacionais	57
Tabela 10: Estatística descritiva das variáveis de tamanho e legibilidade das notas explicativas	59
Tabela 11: Resultados nível de legibilidade notas explicativas	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Proposta estrutura de divulgação.....	18
Quadro 2:	Requerimentos de divulgação	23
Quadro 3:	Vantagens e desvantagens da aplicação das notas explicativas	25
Quadro 4:	Pronunciamentos Contábeis – itens de divulgação em 31 de dezembro de 2017	27
Quadro 5:	Diretrizes do <i>Plain Language</i>	31
Quadro 6:	Diretrizes para legibilidade	32
Quadro 7:	Fórmulas de legibilidade	33
Quadro 8:	Índices de legibilidade aplicados a relatórios contábeis-financeiros	42
Quadro 9:	Companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais	44
Quadro 10:	Publicação anual – notas explicativas	46
Quadro 11:	Interpretação dos valores obtidos com o índice de facilidade de leitura <i>Flesch</i>	47
Quadro 12:	Classificação – grau de escolaridade – <i>Fog Index</i>	48
Quadro 13:	Síntese metodológica e matriz de amarração	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEFAC	Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade
APEC	Cooperação Econômica Ásia-Pacífico
[B] ³	Brasil Bolsa Balcão
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CODIM	Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EFRAG	European Financial Reporting Advisory Group
FASB	Financial Accounting Standards Board
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IASB	International Accounting Standards Board
IBrX50	Índice Brasil 50
IFRS	International Financial Reporting Standards
MD&A	Management Discussion and Analysis
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	North American Free Trade Agreement
PLAIN	Plain Language Action and Information Network
SEC	Security and Exchange Commission
SFAC	Statement of Financial Accounting Concepts

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Contextualização	14
1.2. Questão de pesquisa.....	18
1.3. Objetivos gerais e específicos	19
1.4. Delimitação da pesquisa	19
1.5. Justificativa da pesquisa.....	19
1.6. Estrutura do trabalho.....	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1. Evidenciação (<i>disclosure</i>)	21
2.2. Notas explicativas.....	24
2.3. <i>The Plain Language (Plain English)</i>	29
2.4. Legibilidade (<i>readability</i>).....	31
2.4.1. As medidas de legibilidade.....	32
2.4.2. Histórico de pesquisas sobre legibilidade.....	34
3. METODOLOGIA	43
3.1. Tipologia da pesquisa	43
3.2. Seleção da amostra.....	44
3.3. Coleta e análise dos dados	46
3.4. <i>Flesch Reading Ease</i>.....	46
3.5. <i>Gunning's Fog index</i>.....	48
4. RESULTADOS e ANÁLISE DE DADOS.....	52
4.1. Tamanho das notas explicativas	52
4.2. Legibilidade	56
4.3. Resultados gerais.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Nas últimas décadas houve uma grande integração econômica no mundo sob vários aspectos, como por exemplo: comercial, financeiro, produtivo. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, as empresas multinacionais ganharam destaque e com isso, nas décadas de 1960 e 1970, ocorreu o crescimento do mercado, que culminou com a criação da Comunidade Europeia em 1993. No mesmo período foram criados outros blocos econômicos, tais como: NAFTA – Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (1994), do qual participam os Estados Unidos, o Canadá e o México; o MERCOSUL (1995); a APEC (1989) entre outros. Nesse sentido, a crescente internacionalização da economia culminou na globalização da economia mundial.

Com a internacionalização dos mercados, as demonstrações contábeis deixaram de ter visibilidade somente para o mercado nacional. “Esse constante crescimento internacional levou a Contabilidade, elemento essencial de comunicação, a se diferenciar pelo conteúdo e pelos modos de aplicação de país para país” (MARION, 2013, p. 2).

A discussão sobre as várias tendências que moldam o papel da linguagem nas organizações empresariais multinacionais – que operam em nível mundial, reunindo pessoas de diferentes culturas e tradições, que foram educadas por meio de diferentes processos de aprendizagem e que operam em diferentes sistemas políticos em regiões econômicas com diferentes níveis de desenvolvimento industriais – traz o foco sobre o papel fundamental da comunicação no desenvolvimento e gestão de uma única cultura de criação do conhecimento das organizações (DHIR, 2005).

A linguagem natural e os métodos contábeis mudam constantemente devido a uma variedade de causas, incluindo as mudanças na tecnologia de comunicação, o contato com outras culturas e as mudanças no assunto a ser discutido e nas decisões tomadas. Uma diferença importante é que o estado da linguagem natural raramente gera mudanças ambientais, enquanto o estado da contabilidade geralmente gera (BLOOMFIELD, 2008).

Em 2005, foi criado, por meio da resolução nº 1.055/05, do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, como passo inicial para o Brasil a planejar a integração / convergência contábil às normas internacionais emanadas pelo

International Accounting Standards Board – IASB. Em 2008, foi publicada a lei nº 11.638/07 que deu início a convergência da contabilidade no Brasil à contabilidade internacional, em 2009. Complementarmente foi publicada a lei nº 11.941/09, que consolidou as alterações contábeis que conduziram a total convergência à contabilidade internacional – *International Financial Reporting Standards* – IFRS em 2010.

A participação do Brasil no processo de convergência internacional da contabilidade tem por objetivo a unificação da linguagem contábil-financeira dos mercados para a redução de custos de elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, propiciando a melhoria da comunicação entre as empresas e os investidores e facilitando investimentos estrangeiros (MARION, 2013).

O CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro estabelece que o objetivo das demonstrações contábeis (relatório contábil-financeiro de propósito geral):

[...] é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. (CPC, 2011a)

A compreensibilidade é uma das características qualitativas de melhoria para utilidade da informação contábil que é: relevante e fidedigna e, visa apresentar informações claras e concisas tornando-as compreensíveis para seus usuários. Para esse fim, presume-se que os usuários tenham um conhecimento razoável dos negócios, das atividades econômicas e da contabilidade e, ainda a disposição de estudar as informações com razoável diligência. Todavia, informações sobre assuntos complexos devem ser incluídas nas demonstrações contábeis por causa da sua relevância, para as necessidades de tomada de decisão pelos usuários e, não devem ser excluídas em nenhuma hipótese, inclusive sob o pretexto de que seria difícil para certos usuários as entenderem (CPC, 2011a).

A contabilidade pode ser vista hoje como a ciência da informação. Seus usuários são todos aqueles que fazem parte do mundo corporativo como os gestores, financiadores, investidores, clientes, colaboradores e sociedade em geral que têm a necessidade de saber sobre as informações econômicas, financeiras e fiscais entre outras. Adicionalmente, as informações contábeis-financeiras têm um papel crucial na tomada de decisão.

A comunicação esperada a partir da divulgação das demonstrações contábeis somente ocorrerá se os significados pretendidos pelo gerador da informação forem atribuídos

às mensagens dessas demonstrações para o destinatário. A correta atribuição do significado exige que a fonte de informação codifique e transmita as mensagens selecionadas de tal forma que o destinatário seja capaz de compreender os significados pretendidos (SMITH; SMITH, 1971).

Conforme Iudícibus (2015), a contabilidade tem como objetivo principal prover informação econômica, de produtividade, social e ambiental relevante para que o usuário possa julgar com segurança e tomar suas decisões. Um dos seus objetivos mais importantes é comunicar informações relevantes entre os produtores e os usuários de tais informações. A comunicação é realizada pelo uso de palavras e técnicas específicas que são muito características de um idioma específico (RIAHI-BELKAOUI, 1995, p. 1).

Ijiri (1975, p. 14) afirma:

Como a linguagem dos negócios, a contabilidade tem muitas coisas em comum com outras línguas. As várias atividades de negócios de uma empresa são relatadas nas demonstrações contábeis utilizando linguagem contábil, assim como notícias sobre eventos são relatados no jornal no idioma Inglês. Para expressar um evento em contabilidade ou em inglês, devemos seguir algumas regras. Sem seguir certas regras de forma diligente, não apenas se corre o risco de ser mal interpretado, mas também o risco de uma multa por declaração falsa, mentira ou perjúrio.

Em pesquisa realizada em conjunto pela Ernst & Young e a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI, em 2013, que teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis de 2012, de uma amostra de sessenta empresas integrantes do índice Ibovespa, uma das principais observações dessa pesquisa foi que as empresas publicaram uma grande quantidade de informações que não necessariamente eram relevantes e úteis a ponto de trazer benefícios significativos para o usuário das demonstrações contábeis.

Uma das razões para a divulgação de um grande volume de informações está relacionado aos requisitos de divulgação exigidos pelos Pronunciamentos Contábeis, onde era esperado um aumento no nível de divulgação, em virtude da convergência da contabilidade brasileira aos padrões do IFRS, entretanto foi identificada a existência de notas explicativas, que literalmente citavam determinado Pronunciamento, sem necessariamente fornecer informações relevantes aos usuários (FIPECAFI, 2013).

Para a contabilidade, um de seus maiores desafios é produzir dados e informações que sejam de fácil compreensão para todos os usuários. Nesse sentido, há diversas ações tomadas no Brasil e no exterior que visam a melhoria evidenciação na divulgação das demonstrações contábeis e, especificamente, no que tange as notas explicativas.

Em 2014, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu a Orientação Técnica OCPC – 07 Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral, sendo que as principais razões para emissão dessa orientação sobre a elaboração das notas explicativas foram: o grande volume de informações contido na divulgação dos relatórios contábil-financeiros; a reprodução de informações desnecessárias; a adoção de *checklist* nas divulgações requeridas pelos pronunciamentos na preparação e apresentação das demonstrações contábeis, na concepção dos agentes de mercado, esses fatores em conjunto geraram a existência de informações irrelevantes, o aumento no custo da elaboração e divulgação de informações e a inobservância da adoção dos critérios de relevância para divulgação útil para os usuários das demonstrações contábeis (OCPC, 2014).

O Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado – CODIM, em 2016, publicou o Pronunciamento de Orientação nº 19 – Melhores Práticas de Divulgação de Informações em Notas Explicativas, declarando que os seus principais objetivos são: orientar todos os envolvidos na preparação e elaboração das notas explicativas, visando melhorar o entendimento e aplicação do conceito da relevância, que esclarece e influencia no processo de decisão, relativo aos valores mobiliários das companhias, de seus investidores e credores, entre outros usuários da informação (CODIM, 2016).

No que tange às instituições estrangeiras, a *Security Exchange Commission* – SEC, desde a sua criação em 1934, trabalha para melhorar a legibilidade dos Relatórios Anuais. Nos últimos vinte anos, a SEC tem tido um papel ativo ao enfatizar a importância de apresentar claramente as informações nos documentos enviados à SEC. Em 1998, a SEC emitiu *A Plain English Handbook*, que incentivou o uso do *Plain English* na concepção de todos os prospectos em ofertas públicas registradas, fornecendo dicas práticas para melhoria da legibilidade das divulgações dos Relatórios Anuais.

Em 2012, a *European Financial Reporting Advisory Group* – EFRAG deu início a discussão do assunto relativo à melhoria da qualidade das informações divulgadas nas notas explicativas, a partir da discussão com o mercado e publicação do estudo *Towards a Disclosure Framework for the Notes (Rumo a uma estrutura de divulgação das notas)*. O EFRAG identificou situações que comprometeram a relevância das notas às demonstrações contábeis e associou ações que devem ser colocadas em prática para melhoria das informações que são divulgadas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Proposta estrutura de divulgação

Situações identificadas	Ações propostas
<ul style="list-style-type: none"> os órgãos normatizadores visando aumentar o nível de transparência adicionaram requisitos de divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> esclarecer o propósito das notas explicativas.
<ul style="list-style-type: none"> os requisitos de transações e das demonstrações contábeis cresceram em sua complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver princípios para identificar que informação deve ser incluída nas notas explicativas.
<ul style="list-style-type: none"> a dificuldade de aplicar na prática julgamentos de materialidade às divulgações. 	<ul style="list-style-type: none"> fortalecer a aplicação da materialidade para que as informações divulgadas sejam efetivamente necessárias para entender o desempenho financeiro de uma entidade.
<ul style="list-style-type: none"> preparadores, bem como, auditores e reguladores, optando por “segurança” usam uma abordagem de requisitos <i>checklist</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> melhorar a forma como os requisitos são estabelecidos nas normas. articular as principais características de uma comunicação eficaz que pode ser aplicada às notas explicativas.

Fonte: Adaptado de EFRAG, 2012.

Em 2012, o *Financial Accounting Standards Board – FASB* criou um fórum de discussão com o objetivo e foco para melhoria da eficácia das divulgações nas notas às demonstrações contábeis, exigindo que as entidades comuniquem claramente as informações que são mais importantes para os usuários das demonstrações contábeis de cada entidade. Enquanto foco principal acredita-se que comunicações mais claras poderiam reduzir o volume de divulgações e sua compreensibilidade.

O *International Accounting Standards Board – IASB*, em 2013, também organizou um fórum público para discussão sobre relatórios financeiros visando promover o diálogo entre usuários, preparadores, normatizadores, auditores e reguladores. O principal objetivo deste fórum foi trazer à tona a importância do tema para que todas as partes interessadas tivessem uma visão mais clara do problema, suas causas e para identificar: formas de tornar a divulgação mais eficaz que possam ser implementadas tanto a curto como a longo prazo e soluções que poderiam ser implementadas dentro dos requisitos de divulgação existentes (IASB, 2013).

1.2. Questão de pesquisa

Examinando as premissas apresentadas anteriormente, a pesquisa visa mensurar o nível da legibilidade das notas explicativas, sendo assim é definida a questão de pesquisa deste trabalho:

Qual o nível de legibilidade das notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais listadas na [B]³ no período de 2013 a 2017?

Com o objetivo de avaliar o nível de legibilidade das notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais listadas na [B]³, como estas se classificam no período de 2013 a 2017.

1.3. Objetivos gerais e específicos

O objetivo geral deste estudo é mensurar o nível de legibilidade (*readability*) – facilidade de leitura das notas explicativas das demonstrações contábeis das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais listadas na [B]³ no período de 2013 a 2017.

O objetivo específico é analisar a forma das notas explicativas divulgadas pelas companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais com relação ao tamanho das notas explicativas e a legibilidade.

1.4. Delimitação da pesquisa

O objeto deste estudo são as notas explicativas integrantes das demonstrações contábeis anuais das companhias abertas, listadas na [B]³, do segmento de Serviços Educacionais dos anos de 2013 a 2017. Sendo assim, os resultados deste estudo ficam limitados às companhias selecionadas.

1.5. Justificativa da pesquisa

Embora, haja pesquisas sobre a legibilidade das notas explicativas, pesquisas estas desenvolvidas em diversos países, principalmente nos Estados Unidos, inclusive no Brasil, entretanto não foi identificado estudo que tenha mensurado o nível de legibilidade das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais. Adicionalmente, desde 2010, o Brasil passou a adotar novos critérios e exigências de evidenciação, em função da convergência contábil às normas internacionais de contabilidade, trazendo um novo patamar de divulgação de informações para quais o estudo visa mensurar o nível de legibilidade.

Conjugado ao mencionado anteriormente, desde 2012, ocorreu um movimento internacional promovido pelo IASB, FASB, EFRAG, etc. e por órgãos no Brasil como o CPC

e o CODIM no sentido de buscar reavaliar o formato de divulgação (*disclosure*) de informações contábeis, atendendo aos conceitos de materialidade e relevância e, também, visando a melhoria da compreensibilidade e entendimento da comunicação incluída nas narrativas que envolvem o conjunto de informações que deve ser divulgado por uma companhia aberta, nas quais se incluem as demonstrações contábeis. Este trabalho pode, portanto, contribuir com analistas e investidores que fazem uso das demonstrações contábeis para a tomada de decisão, bem como para os profissionais da contabilidade, preparadores das informações.

1.6. Estrutura do trabalho

Este trabalho foi estruturado em cinco capítulos, sendo que neste primeiro capítulo se encontra a introdução, no qual são apresentados: a contextualização do trabalho, a questão de pesquisa, o objetivo, as delimitações desta pesquisa, a justificativa da pesquisa e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo traz o referencial teórico e a revisão da literatura, abordando os temas: evidenciação (*disclosure*), as notas explicativas e a legibilidade.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa e, no quarto capítulo, são discutidos os resultados da análise proposta sobre os dados coletados. E, por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais, seguido das referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste capítulo é apresentar uma análise teórica relativa a: evidenciação (*disclosure*), notas explicativas, legibilidade (*readability*) e, posteriormente, traçar um quadro panorâmico das pesquisas realizadas nos últimos anos.

2.1. Evidenciação (*disclosure*)

O FASB no SFAC 1 define o objetivo do relatório financeiro:

O relatório financeiro deve fornecer informações úteis para investidores atuais e potenciais e credores e outros usuários na tomada de decisões de investimentos racionais, crédito e similares. As informações devem ser compreensíveis para aqueles que têm uma compreensão razoável das atividades econômicas e de negócios e para auxiliar a análise das informações com maior segurança. (FASB, 1978, p. 2)

Cruz e Lima (2013) citam que a evidenciação apresenta relevância para o mercado de capitais, podendo influenciar o comportamento tanto dos usuários quanto dos fornecedores das informações, pois afeta a visão dos agentes econômicos em relação ao risco que a companhia oferece, influenciando no processo de alocação de recursos e estabelecimento dos preços dos títulos e, por outro, influencia decisões quanto ao nível de evidenciação considerando o custo do fornecimento dessas informações para a empresa.

A evidenciação está ligada diretamente aos objetivos da contabilidade, ao assegurar informações diferenciadas para vários tipos de usuários (IUDÍCIBUS, 2015).

Evidenciar é tornar evidente, público, mostrar com clareza. Portanto, evidenciação vai além da informação, está intimamente ligada com a sua divulgação, ou seja, tornar público dados e fatos que interessem aos usuários.

Segundo Lanzana (2004), evidenciação é um tema relevante para o mercado corporativo, uma vez que se trata de uma das mais importantes maneiras de as empresas se comunicarem com seus acionistas e demais usuários. A divulgação de informações tem a atribuição de auxiliar no julgamento para identificação melhores oportunidades para destinação de recursos pelos investidores, em função da possibilidade da avaliação da *performance* e do cenário futuro da empresa.

Iudícibus (2010, p.111) adverte que “o tipo e a quantidade de evidenciação dependem, em parte, de quão sofisticado, o leitor possa ser ao interpretar dados contábeis”. Primeiramente precisa-se conhecer o perfil da pessoa que irá receber essa evidenciação, para entender a qualidade e a quantidade de informação que esse indivíduo poderá absorver.

O nível de divulgação ou a quantidade de informação a ser evidenciada tem usualmente os seguintes conceitos adotados: divulgação adequada, justa e completa. Nesse contexto, a divulgação adequada, que apresenta um propósito negativo, uma vez que pressupõe um volume mínimo de evidenciação para evitar que as demonstrações contábeis possam confundir os usuários da informação. Quanto a divulgação justa objetiva, o tratamento igualitário de todos os usuários, em potencial, da informação e na divulgação completa, presume-se que toda informação relevante será apresentada, entretanto, para alguns significa que ocorrerá a apresentação de informação desnecessária ou excessiva (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Iudícibus (2010) cita que não há diferença real entre os conceitos de divulgação adequada, justa e completa, já que a informação, divulgada ao usuário, na sua totalidade, necessita ser, simultaneamente, adequada, justa e completa quanto ao detalhamento do que é evidenciado. A essência da evidenciação é que não deve ser incluída nas demonstrações contábeis a informação que não for relevante, visando tornar as demonstrações melhor compreensíveis e significativas para os usuários.

A evidenciação está diretamente ligada aos conceitos de materialidade e relevância, que são características fundamentais para tornar a informação contábil útil ao usuário. A informação contábil relevante é aquela que pode influenciar o usuário no seu processo decisório. Caso a informação seja omitida ou distorcida e influencie na decisão dos usuários, ela é considerada material (CPC, 2011a).

A transmissão clara, fidedigna e com qualidade das informações precisam expressar a situação econômico-financeira da empresa ou companhia de forma compreensível para que o interessado traduza a efetiva evidenciação.

A dimensão e o limite de informação a ser divulgada podem relacionar-se às informações quantitativas e qualitativas. Quanto a informação quantitativa, diversos critérios podem ser adotados, mas deve ser dada ênfase às informações contábeis-financeiras e as demais informações que podem ser úteis na tomada de decisão.

A informação qualitativa, por conter elementos relativos a julgamentos subjetivos, tem uma maior complexidade de ser avaliada no que tange à relevância, pelo fato de ser avaliada de diferentes formas pelos usuários da informação contábil no processo decisório.

Aquino e Santana (1992) mencionam que evidenciação acarreta em revelar algo sobre uma empresa para um leitor capaz de compreender a informação, nesse sentido, a evidenciação deve abranger a apreensão do processo de comunicação e sua relação com os objetivos da contabilidade.

O EFRAG (2012) menciona que os requisitos de divulgação devem ser aplicados com o objetivo de comunicar informações aos usuários, e não simplesmente cumprir com um exercício de conformidade e cumprimento de requisitos, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Requerimentos de divulgação

A divulgação precisa ser um objetivo distinto de outros objetivos, especificamente de reconhecimento, mensuração e apresentação.
Os requisitos de divulgação devem ser: <ul style="list-style-type: none"> – desenvolvidos e justificados com o mesmo nível de profundidade que os requisitos de reconhecimento, medição e apresentação. – definidos de maneira consistente em todo o conjunto de padrões contábeis, incluindo o nível de detalhamento. – baseados em princípios e regras detalhadas devem ser evitadas. – definidos para evitar qualquer possível sobreposição de notas e revistas ao longo do tempo para eliminar os requisitos que não são mais relevantes.
Os requisitos de divulgação devem alcançar a proporcionalidade às necessidades dos usuários das informações e atender a uma relação custo-benefício razoável em todas as circunstâncias. Regimes alternativos de divulgação podem ter que ser colocados em prática para alcançar a proporcionalidade.
Os requisitos de divulgação não devem ser usados para compensar as inadequações na aplicação dos requisitos de reconhecimento, mensuração e apresentação.

Fonte: Adaptado de EFRAG, 2012.

Conforme Hendriksen e Van Breda (2012), a divulgação de informação no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações do Resultado e do Fluxo de Caixa é relacionada a reconhecimento e mensuração. A divulgação na sua essência envolve a discussão e análise da administração, as demonstrações complementares e as **notas explicativas** (grifo nosso).

Para a contabilidade, a evidenciação é um requisito essencial para a realização de seu objetivo principal: fornecer informações para a tomada de decisões. Por meio desta, a contabilidade procura traduzir, em seu trabalho final, o máximo de transparência, de compreensão e legibilidade das demonstrações contábeis, a fim de obter um processo de interação eficaz entre seus usuários.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) divulga, em seu Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, que um dos princípios básicos de governança corporativa é a transparência (*disclosure*) na qual orienta que devem ser prestadas aos *stakeholders* as informações de seu interesse, adicionalmente as que são obrigatórias por lei ou regulamento, assim que estejam disponíveis e a comunicação deve ser feita com clareza, prevalecendo à substância sobre a forma (IBGC, 2009).

2.2. Notas explicativas

Para a contabilidade, um de seus maiores desafios refere-se à divulgação de informações nas notas explicativas, no que tange a estimar a quantidade e a qualidade de informações que devem ser divulgadas visando ao atendimento das necessidades dos usuários internos e externos (GELBCKE et al., 2018).

A lei nº 6.404/76, na seção II – Demonstrações Financeiras – Disposições Gerais - art. 176 § 4º determina que as demonstrações financeiras serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos necessários para explicar/detalhar a situação patrimonial e dos resultados do exercício das companhias.

Adicionalmente, a lei nº 6.404/76, no art. 176§ 5º (Redação dada pela lei nº 11.941, de 2009), cita que as notas explicativas devem:

- I – apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos;
- II – divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras;
- III – fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada [...].

As notas explicativas fornecem informações que detalham itens divulgados nas demonstrações contábeis. As informações transmitidas pela descrição e pelo saldo total de um determinado item nem sempre fornecem aos usuários informações suficientes para apoiar nas decisões sobre o investimento de recursos em uma empresa. A natureza, as condições ou a qualidade de um ativo, seja com base nas condições físicas, nas cláusulas contratuais, na capacidade de desempenho da contraparte ou em outros fatores, muitas vezes não são claros pela descrição ou pelo saldo de um determinado item.

Da mesma forma, informações importantes sobre a natureza ou outros recursos de um instrumento de patrimônio ou patrimônio podem não ser discerníveis simplesmente a partir do

valor e da descrição de um item. Nesse contexto, a natureza das receitas, despesas, ganhos e perdas e as razões pelas quais ocorreram podem não ser imediatamente identificados nos itens apresentados nas demonstrações contábeis, mas podem ser importantes para auxiliar o usuário, incluindo a avaliação da probabilidade de ocorrência de fenômenos semelhantes ou relacionados no futuro (FASB, 2018).

O EFRAG (2012) cita que o objetivo das notas explicativas é fornecer uma descrição relevante dos itens apresentados nas demonstrações contábeis e de acordos não reconhecidos, contra e a favor da entidade que existem na data do relatório.

As notas explicativas podem ser adotadas para:

descrever práticas contábeis utilizadas pela companhia, para explicações adicionais sobre determinadas contas ou operações específicas e ainda para composição e detalhes de certas contas. A utilização de notas para dar composição de contas auxilia também na estética do Balanço, pois se pode fazer constar dele determinada conta por seu total, com os detalhes necessários expostos por meio de uma nota explicativa, como no caso de Estoques, Ativo Imobilizado, Investimentos, Empréstimos e Financiamentos e outras contas. (GELBCKE et al., 2018, p. 659)

Para Hendriksen e Van Breda (2012), as notas explicativas fazem parte de um aperfeiçoamento relevante do processo de informação, uma vez que geram uma divulgação mais abrangente de fatos e informações financeiras relevantes.

A partir da análise de Hendriksen e Van Breda (2012), são relacionadas, no Quadro 3, as principais vantagens e desvantagens da aplicação das notas explicativas:

Quadro 3: Vantagens e desvantagens da aplicação das notas explicativas

Vantagens	Desvantagens
➤ Apresentar informação não quantitativa como parte das demonstrações contábeis.	➤ Tendem a ser de difícil leitura e entendimento sem estudo significativo, sendo assim, podem vir a ser ignoradas.
➤ Comunicar ressalvas e restrições a itens contidos nas demonstrações.	➤ O uso de descrição textual, no processo decisório, é mais difícil em termos de utilização, se comparada com os resumos de dados quantitativos.
➤ Detalhar o que é possível nas demonstrações.	➤ Devido a crescente complexidade das empresas, há o risco de excesso de uso das notas explicativas, em vez haver o desenvolvimento adequado de princípios visando à incorporação de novas relações e novos eventos nas demonstrações contábeis propriamente ditas.
➤ Divulgar material quantitativo ou descritivo de importância secundária.	

Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda (2012).

No Ofício-Circular SNC/SEP nº 1/2018, emitido pela CVM, que tem por objetivo nortear os usuários quanto a aspectos relevantes a serem observados na elaboração das demonstrações contábeis para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, é apresentada orientação aos usuários relativa à questão das notas explicativas elucidativas *versus* não elucidativas. Nesse documento, menciona-se que a evidenciação em notas explicativas é recorrente e é objeto de monitoramento pelas áreas técnicas da CVM. Além disso, a adoção do IFRS no Brasil promoveu aumento considerável no volume e na complexidade das notas explicativas das companhias abertas. Diversos movimentos profissionais e acadêmicos têm sido realizados com o objetivo de se discutir o problema e buscar soluções (CVM, 2018).

A CVM entende que as informações a serem incluídas em nota explicativa devem ser relevantes, elucidativas e complementares às demonstrações contábeis elaboradas.

Assim, a orientação da CVM é de que:

[...] administradores de companhias abertas exerçam efetivamente um juízo de valor acerca do que deve ser divulgado em nota explicativa, considerando as exigências de divulgação vigentes. O que é relevante e apropriado em termos de informação para que os usuários das demonstrações contábeis possam tomar a melhor decisão entre manter, adquirir ou alienar valores mobiliários. (CVM, 2018, p. 10)

Nascimento (2016) comparou as notas explicativas das demonstrações contábeis de 2014, de empresas reconhecidas pela aplicação de padrões de transparência, premiadas no Prêmio Transparência 2015 – prêmio concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) – com as notas explicativas de outras empresas que não obtiveram esse reconhecimento e premiação. O autor concluiu que não há correlação entre o número de notas explicativas nem com o percentual dos saldos das contas do ativo que elas fornecem explicações e esclarecimentos, relativamente, ao conceito de transparência e da qualidade da informação contábil.

Conforme Reis (2012) há a similaridade no padrão de elaboração das informações contidas nas notas explicativas das empresas listadas na bolsa de valores que participam do nível Governança Corporativa, nos anos de 2009 e 2010. O autor observou que não ocorreu alteração significativa no conteúdo das notas explicativas, tendo sido identificado a repetição de informações entre os anos estudados. Foram identificados indicadores de que uma grande parte das empresas não divulga, para os seus usuários, informações de todos os novos acontecimentos que impactam ou poderão afetar a empresa.

A partir da criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e da promulgação das leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, o tema evidenciação passou a ter maior visibilidade, um dos exemplos foi a inclusão nos Pronunciamentos Técnicos do item **Divulgação** (grifo nosso), dedicado exclusivamente a orientar os elaboradores das notas explicativas.

No Quadro 4, são relacionados os Pronunciamentos Contábeis, em vigor em 31 de dezembro de 2017, que exigem divulgações específicas e merecem a atenção dos elaboradores das notas explicativas.

Quadro 4: Pronunciamentos Contábeis - itens de divulgação em 31 de dezembro de 2017

CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos
CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis
CPC 04 - Ativo Intangível
CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas
CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil
CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais
CPC 08 - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários
CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações
CPC 11 - Contratos de Seguro
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente
CPC 15 - Combinação de Negócios
CPC 16 - Estoques
CPC 17 - Contratos de Construção
CPC 20 - Custos de Empréstimos
CPC 22 - Informações por Segmento
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24 - Evento Subsequente
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27 - Ativo Imobilizado
CPC 28 - Propriedade para Investimento
CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola
CPC 30 - Receitas
CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32 - Tributos sobre o Lucro
CPC 33 - Benefícios a Empregados
CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 41 - Resultado por Ação

CPC 45 - Divulgação de Participações em outras Entidades
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo
CPC 48 - Instrumentos Financeiros
CPC 49 - Contabilização e Relatório Contábil de Planos de Benefícios de Aposentadoria

Fonte: Elaborado pelo autor.

As notas explicativas visam agregar informação em relação à apresentada nas demonstrações contábeis, oferecer descrições narrativas ou segregações, aberturas de itens divulgados e informação relacionada aos itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis (CPC, 2011b).

O CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis descreve que as notas explicativas devem:

- i. apresentar informação relativa a base para a preparação das demonstrações contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas;
- ii. divulgar a informação determinada pelos Pronunciamentos Técnicos, Orientações e Interpretações do CPC que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis; e
- iii. fornecer informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão (CPC, 2011b).

As notas explicativas devem ser divulgadas, se aplicável, de forma sistemática. Na determinação de forma sistemática, a empresa deve considerar os efeitos sobre a compreensibilidade e comparabilidade das suas demonstrações contábeis (CPC, 2011b).

A Orientação Técnica OCPC 07 – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral foi emitida em 2014 pelo CPC e tem como objetivo abordar os requisitos básicos de elaboração e evidenciação a serem considerados quando da divulgação das demonstrações contábeis (CPC, 2014).

Quanto as características qualitativas da informação contábil-financeira útil, o item QC4 do CPC 00 (R1) (2011a, p. 14) descreve: “Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e **compreensível**” (grifo nosso).

O OCPC 07 enfatiza o item compreensibilidade, que inclui a nomenclatura das contas contábeis nas demonstrações e a redação empregada nas notas explicativas. Os usuários gerais das demonstrações contábeis, não obrigatoriamente tem o mesmo conhecimento que os especialistas e não necessariamente conhecem as mesmas terminologias específicas da empresa ou do segmento econômico a que esta pertence. Diante disso, a orientação técnica

recomenda que somente quando for absolutamente inevitável, deve-se adotar linguagem técnica ou jargões próprios da empresa ou do segmento e, se adequado, pode ser apresentado um glossário completo juntamente com as demonstrações contábeis.

Complementarmente às diretrizes divulgadas na Orientação Técnica – OCPC 07, que fazem menção a pronunciamentos e leis que regulamentam a evidenciação, são apontadas diretrizes adicionais que visam a melhoria da qualidade das informações quantitativas e qualitativas:

- i. não devem ser repetidos os textos dos atos normativos, nas notas explicativas relativas as bases de elaboração das demonstrações contábeis e as políticas contábeis da empresa, mas somente resumidos os principais aspectos relevantes para a empresa;
- ii. não deve ocorrer, na elaboração das notas explicativas, dentro do possível, repetição de políticas, fatos e outras informações para que o usuário não tenha sua atenção desviada;
- iii. deve ser dada ênfase as informações relativas a todos os assuntos que possam representar riscos para a empresa;
- iv. na nota de declaração de conformidade, a administração da empresa deve afirmar todas as informações relevantes das demonstrações contábeis, e apenas elas, estão sendo evidenciadas, e que refletem às empregadas na sua gestão;
- v. devem ser tratadas, de forma segregada, as informações das demonstrações contábeis individuais e as das consolidadas, na avaliação da relevância, em função de o que é relevante para um caso, não necessariamente seja para o outro.
- vi. O elaborador, ao escolher uma entre duas ou mais políticas contábeis permitidas à empresa, ao efetivar a mudança ou escolha, deverá descrever na nota explicativa os detalhes sobre os fatos, razões da mudança ou escolha e os impactos nas demonstrações contábeis (CPC, 2014).

2.3. *The Plain Language (Plain English)*

O interesse em tornar a leitura de documentos governamentais teve início nos Estados Unidos, depois da Segunda Guerra Mundial, quando funcionários federais defenderam a aplicação de uma linguagem clara e simples em documentos do governo, dando início ao movimento conhecido com *Plain Language*.

O que é o *Plain Language*? Trata-se da comunicação que o público possa entender na primeira vez que o lê ou ouve, na qual a redação é clara, concisa, bem organizada e segue outras práticas recomendadas para o assunto e para o público-alvo (SEC, 1998).

The *Plain Language Action and Information Network* (PLAIN) é um grupo de funcionários federais de diferentes agências e especialidades que tem como objetivo a promoção do uso de linguagem simples para todas as comunicações do governo. Originalmente chamado de *Plain English Network*, quando de sua criação em 1993 (PLAIN LANGUAGE, 2018).

Em 1998, a SEC publicou *A Plain English Handbook: How to create clear SEC disclosure documents*, manual cujo objetivo é demonstrar a utilização de técnicas para escrever e criar documentos de divulgação mais claros e mais informativos. O *Plain Language* visa assegurar a apresentação ordenada e clara de informações complexas para que os investidores tenham a melhor chance possível de compreendê-las, visando a análise e a decisão de quais informações eles precisam para tomar decisões bem fundamentadas, antes que palavras, sentenças ou parágrafos sejam considerados (SEC, 1998).

Em outubro de 2010, o presidente dos Estados Unidos, Barak Obama assinou o *Plain Writing Act of 2010*, com o objetivo de melhorar a eficácia e a prestação de contas das agências federais norte-americanas ao público em geral, promovendo uma comunicação clara do governo para que o público possa entender (PLAIN LANGUAGE, 2018).

A característica essencial para aplicação do *Plain Language* é contribuir para a elaboração de documentos com uma linguagem clara e simples e que poderão apresentar uma melhor na legibilidade e apreensibilidade do conteúdo das informações contábeis-financeiras. O Quadro 5 apresenta as principais diretrizes do *Plain Language*.

Quadro 5: Diretrizes do *Plain Language*

Conheça o seu público ou sua audiência	<ul style="list-style-type: none"> • A primeira regra do <i>Plain Language</i> é: escreva para o seu público. Use a linguagem que seu público conhece e se sente confortável.
Organize seu documento	<ul style="list-style-type: none"> • Coloque as informações mais importantes no início e inclua informações básicas (quando necessário) até o final. • Para responder as questões para as quais os leitores buscam respostas. • Inclua primeiro as informações gerais, exceções, condições e informações especializadas posteriormente. • Embora o seu documento possa afetar mil ou um milhão de pessoas, você está falando com a única pessoa que está lendo. Quando sua escrita reflete isso, é mais econômico e tem um impacto maior. • Uma forma eficaz de revelar a organização do seu documento é usar muitos títulos úteis. • Escreva parágrafos curtos – estes parecem ser mais fáceis de compreender.
Escreva seu documento ou relatório	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha suas palavras com cuidado – seja preciso e conciso. • Utilize a voz ativa, que deixa claro quem deve fazer o quê. • Use o verbo no tempo presente que é a forma mais simples e mais forte de um verbo. Um documento escrito no tempo presente é mais imediato e menos complicado. • Use o verbo “dever” para indicar requisitos e obrigações. • Use contrações quando apropriado. As contrações tornam sua escrita mais acessível ao usuário. Pesquisas mostram que elas também aumentam a legibilidade. • Substantivos adicionam substância e direção. Os pronomes envolvem seu público. • Use pronomes pessoais para falar diretamente com os leitores. • Minimizar abreviações - se necessitar abreviar sempre descreva o item abreviado na primeira vez que você a usar. • Seja conciso – não use palavras desnecessárias. • Não utilize jargão ou termos técnicos quando as palavras do dia-a-dia tiverem o mesmo significado. • Use palavras e termos de forma consistente em todos os seus documentos. • Use palavras curtas e simples. • Utilize palavras comuns aos seus significados e não as defina. • Nunca inclua material regulatório nas definições. • Frases - escolha suas palavras com cuidado. Comece com sua ideia principal - não comece com uma exceção. A ordem das palavras é importante, então coloque suas palavras com cuidado. Escreva frases curtas. • Na construção da frase mantenha o sujeito, o verbo e o objeto próximos. • Quando escrevemos no negativo, colocamos outro obstáculo no caminho do público e dificultamos que ele nos entenda. • Coloque a ideia principal antes das exceções e condições. • Escreva parágrafos curtos e inclua apenas um tópico em cada parágrafo. • Use tabelas para tornar o material complexo mais fácil de ser entendido. • Use a ênfase para destacar conceitos importantes. • Minimizar referências cruzadas - nada é mais irritante do que encontrar referências cruzadas no texto.

Fonte: Adaptado de Federal Plain Language Guidelines (PLAIN LANGUAGE, 2011).

2.4. Legibilidade (*readability*)

Na década de 1920, educadores, nos Estados Unidos, descobriram uma forma de utilizar a dificuldade do vocabulário e o tamanho das frases para medir o nível de dificuldade

de um texto. O método foi desenvolvido e diversas fórmulas de legibilidade foram criadas e adotadas em quase cem anos de aplicação.

O termo *readability* é derivado de *readable*, que, conforme o dicionário Longman, significa o que é interessante e agradável de ler e fácil de entender. A legibilidade (*readability*), portanto, é o que torna alguns textos mais fáceis de serem lidos do que outros.

Dale e Chall (1949, p. 5) definem legibilidade como: “A soma total (incluindo todas as interações) de todos aqueles elementos dentro de um determinado material impresso que afetam o sucesso que um grupo de leitores tem com ele. O sucesso é o quanto eles o entendem, leem em uma velocidade ideal e o acham interessante”.

Para Klare (1963), legibilidade significa a facilidade de entendimento ou compreensão de um texto devido ao estilo de escrita. No Quadro 6, são apresentadas as diretrizes básicas a serem aplicadas na redação do texto visando para melhorar a legibilidade.

Quadro 6: Diretrizes para legibilidade

• Use palavras curtas, simples e familiares.
• Evite os jargões.
• Use linguagem de cultura e gênero neutro.
• Use gramática, pontuação e ortografia corretas.
• Use frases simples, voz ativa e tempo presente.
• Comece as instruções no modo imperativo iniciando frases com um verbo de ação.
• Use elementos gráficos simples, como lista com marcadores e etapas numeradas, para tornar as informações visualmente acessíveis.

Fonte: Adaptado de Dubay (2004).

2.4.1. As medidas de legibilidade

A legibilidade está relacionada com a facilidade de leitura de um texto, geralmente considerando variáveis como tamanho das frases, quantidade média de palavras e nas palavras a quantidade média de sílabas e/ou letras. A legibilidade de um texto pode ser medida pelas diversas fórmulas (*readability formulas*) existentes.

Escritores como Rudolf Flesch, George Klare, Edgar Dale e Jeanne Chall divulgaram, para o mercado, as fórmulas e as respectivas pesquisas que originaram as fórmulas. As fórmulas desde a sua concepção foram amplamente utilizadas em variadas áreas como: jornalismo, pesquisa, saúde, direito, seguros e indústria. Os militares dos Estados Unidos desenvolveram seu próprio conjunto de fórmulas para materiais de treinamento técnico. Na

atualidade há aproximadamente 200 fórmulas e milhares de estudos publicados sobre as fórmulas de legibilidade que atestam sua forte validade teórica e estatística (DUBAY, 2004).

Uma fórmula de legibilidade é meramente uma equação matemática derivada da análise de regressão estatística. Essa ferramenta encontra a equação que melhor expressa a relação entre duas variáveis, que, nesse caso, são: uma medida da dificuldade percebida pelas pessoas na leitura de um determinado texto e uma medida das características linguísticas desse texto (MCLAUGHLIN, 1969).

O Quadro 7 apresenta um resumo das principais fórmulas aplicadas em estudos de teor contábil-financeiro.

Quadro 7: Fórmulas de legibilidade

Métrica – Readability Fórmula	Como funciona/ Base de cálculo
<i>Flesch Reading Ease</i>	O índice de legibilidade é determinado a partir do cálculo do número de sílabas por palavra e do tamanho médio das sentenças em palavras. O resultado do teste é apresentado de 0 a 100, quanto menor o resultado mais difícil é a leitura e a apreensibilidade do texto.
<i>Gunning's Fog Index</i>	Índice baseado no número de palavras complexas (palavras com três ou mais sílabas) e no tamanho médio das sentenças em palavras e estima grau de escolaridade que o leitor precisa ter para entender o texto na primeira leitura.
<i>Dale-Chall</i>	Utiliza como parâmetro de mensuração da legibilidade o número de palavras complexas (palavras não incluídas na lista de palavras elaborada por Dale) e o tamanho médio das sentenças em palavras. O resultado do teste é apresentado de 0 a 10, quanto maior o índice mais difícil é a leitura e a apreensibilidade do texto.
<i>Lix</i>	Compreende o número de palavras extensas (palavras com mais de 6 letras) e o tamanho médio das sentenças em palavras. O índice é medido de menor que 20 a maior que 50, sendo que o quanto menor o índice melhor será a legibilidade do texto.
<i>Flesch-Kincaid grade level</i>	Assim como o índice <i>Flesch Reading Ease</i> utiliza o número médio de sílabas por palavra e o número médio das sentenças em palavras. O resultado é mensurado com score entre menor ou igual 6 a 14, quanto menor o índice a legibilidade apresentará melhor resultado.
<i>Bog Index</i>	Adota os seguintes parâmetros para a cálculo da legibilidade: a sentença <i>Bog</i> : tamanho da sentença por palavra, a palavra <i>Bog</i> que é representada pelo percentual de palavras difíceis e as características do documento. O resultado é expresso de 0 a 100, a legibilidade será melhor quanto menor for o índice.
<i>Coleman-Liau</i>	Para obtenção do índice, emprega-se o número médio de letras por cem palavras e o número médio de sentenças por cem palavras. Para obtenção de um bom padrão que gira em torno do 7º ao 8º ano de escolaridade, o que equivale a uma pontuação de 8 ou menos. O score é de 0 a 14.
<i>Fernandez-Huerta</i>	Trata-se da fórmula <i>Flesch</i> adaptada para o espanhol e utiliza-se dos mesmos parâmetros de mensuração: número de sílabas por palavra e o tamanho médio das sentenças em palavras. A mensuração é idêntica à adotada pela fórmula <i>Flesch</i> .

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4.2. Histórico de pesquisas sobre legibilidade

Desde a criação das fórmulas de legibilidade, estudos têm sido realizados em diversas áreas relacionados à medição e à análise da legibilidade, voltados para área contábil, mais precisamente para as narrativas contábeis.

Smith e Smith (1971) selecionaram demonstrações contábeis das primeiras cinquenta corporações da lista da Fortune das 500 maiores corporações industriais de 1969, para aplicar as fórmulas de legibilidade *Flesch* e *Dale-Chall* a fim de analisar a facilidade de compreensão das notas explicativas. A conclusão foi de que as narrativas das notas explicativas contidas nas demonstrações contábeis são compreensíveis para apenas um público limitado.

Schroeder e Gibson (1990) compararam a legibilidade do *Management Discussion and Analysis* - MD&A de quarenta empresas à legibilidade da Carta do Presidente (*President Letters*) e às notas explicativas das demonstrações contábeis. O relatório MD&A apresenta questões e tendências relacionadas à liquidez, recursos de capital e resultados das operações, sendo que seu estilo e formato de apresentação ficam a critério da gerência. A Carta do Presidente possibilita que a administração seja flexível tanto no estilo de redação quanto na complexidade da apresentação. Ela abrange uma ampla gama de tópicos, incluindo resultados operacionais financeiros e não financeiros. As comparações entre as notas explicativas e o MD&A correspondem a duas narrativas financeiras e as comparações entre o MD&A e a Carta do Presidente combinam duas narrativas em que a administração pode escolher o formato e a técnica de apresentação.

No estudo os autores analisaram três aspectos da construção da escrita que a afetam, sendo elas:

- i. uso da voz passiva, as sentenças escritas na voz ativa são mais fortes, as sentenças escritas com amplo uso da voz passiva empregam um maior emprego de palavras, tornando-as fracas e menos interessantes para o leitor.
- ii. tamanho da palavra: as palavras com menor número de sílabas comunicam melhor do que as que têm um número maior de sílabas. Há a correlação entre o tamanho da palavra e a dificuldade de compreensão desta.
- iii. tamanho da sentença: é uma relevante variável na avaliação da legibilidade. O tamanho da sentença é uma característica mais notadamente relacionada a dificuldade de legibilidade, mais do que as demais características.

Aditivamente à medição da legibilidade que foi realizada com o uso da fórmula *Flesch*, também, foram avaliados o uso da voz passiva, a escolha de palavras e a construção da sentença. O resultado da pesquisa de Schroeder e Gibson (1990) demonstrou que: não

foram encontradas diferenças na escolha das palavras na comparação do MD&A e as notas explicativas, mas sim na comparação entre o MD&A e a Carta do Presidente; nesta as palavras eram mais extensas, o que poderia impactar no entendimento do texto pelos usuários. Quanto à estrutura das sentenças, não foi identificada variação significativa entre os três relatórios. E, finalmente, os autores concluíram que as notas explicativas não apresentaram subsídio para a melhoria dos resultados relativos a legibilidade (SCHROEDER; GIBSON, 1990).

Jones e Shoemaker (1994) revisaram criticamente estudos teóricos com enfoque na análise temática e na análise sintática de narrativas contábeis. Na análise sintática, identificaram 32 estudos de legibilidade publicados em países de língua inglesa. Vinte e seis dos estudos avaliaram a legibilidade das narrativas do Relatório Anual, três analisaram a legibilidade do Direito Tributário e três investigaram a legibilidade dos livros contábeis. Vinte e seis dos estudos utilizaram um teste baseado no índice *Flesch*, isoladamente ou em conjunto com outros testes. Onze estudos utilizaram mais de um teste, sendo que, dos outros testes, apenas três foram adotados em três ou mais estudos: *Dale-Chall* (cinco vezes); *Fog Index* (oito vezes); e *Lix* (três vezes).

A conclusão do estudo forneceu evidências de que os Relatórios Anuais são difíceis ou muito difíceis de ler; a legibilidade equivale à compreensibilidade (*understandability*) – uma suposição não comprovada e os leitores necessitam ter uma educação que se aproxime do nível de graduação para entender completamente os Relatórios Anuais.

Smith e Taffler (1992) adotaram uma abordagem empírica para demonstrar que existe uma diferença marcante entre os termos legibilidade e compreensibilidade. Foram selecionadas 66 empresas, para teste de legibilidade da Declaração do Presidente (*Chairman's Statements*), cujas fórmulas *Flesch* e *Lix* foram utilizadas, estas se baseiam na complexidade das palavras e das sentenças e, transmitem dados que podem ser diferentes daqueles transmitidos por testes da compreensibilidade.

Além disso, o método Cloze, uma medida de compreensibilidade do texto ou passagem de texto, foi testado. Para isso, foram selecionados profissionais graduados e com experiência profissional em diferentes níveis e estudantes. Os resultados obtidos sugeriram que a legibilidade e a compreensibilidade são conceitos diferentes e que os elaboradores das narrativas devem ter maior atenção à compreensibilidade como uma característica desejável das divulgações contábeis, pois existe o perigo de que as mensagens pretendidas sejam de complexidade além da sofisticação do público-alvo.

Courtis (1998) investigou a variação da legibilidade, com a utilização da fórmula *Flesch* de uma amostra de narrativas em 120 Relatórios Anuais de companhias listadas na Bolsa de Valores de Hong Kong nos anos de 1994 e 1995. Foram extraídas de cada Relatório Anual três passagens: do começo, do meio e do fim para a mediação do índice de legibilidade. O resultado demonstrou que a passagem mais fácil era das cem primeiras palavras (58% das empresas), a passagem mais difícil ocorria a partir da metade do final da narrativa. Não foi encontrada associação significativa entre o índice de legibilidade das narrativas com boas ou más notícias.

Clatworthy e Jones (2001) analisaram a variabilidade de legibilidade em Relatórios Anuais a partir de sessenta Declarações do Presidente (*Chairman's Statements*) no Reino Unido: trinta empresas apresentaram os maiores lucros e trinta os maiores prejuízos cujo objetivo era testar possíveis determinantes da variabilidade de legibilidade. Foi utilizada a fórmula *Flesch*. Os resultados mostraram que a introdução da mensagem presidente é sistematicamente mais fácil de ler do que outras partes da mensagem. As estruturas temáticas nas mensagens do presidente foram investigadas para analisar se foram responsáveis por padrões sistemáticos na variabilidade da legibilidade do Relatório Anual. Os resultados indicam que a estrutura temática da mensagem do presidente é de fato um dos principais impulsionadores da variabilidade da legibilidade do Relatório Anual.

Linsley e Lawrence (2007) utilizaram o *Flesch* para testar o nível de legibilidade das divulgações de risco no Relatório Anual de 25 empresas do Reino Unido e avaliaram se os conselheiros deliberadamente ocultavam ou não divulgavam as notícias negativas relativas a riscos no Relatório Anual. A conclusão foi que as médias do índice *Flesch* para as empresas da amostra ficaram abaixo de 50, o que indicou que as divulgações de riscos no Relatório Anual são de difícil ou muito difícil leitura, apoiando pesquisas anteriores que examinaram a legibilidade de passagens de amostras em Relatórios Anuais. Nenhuma evidência foi encontrada para sugerir que os diretores ocultavam deliberadamente notícias negativas relativas a risco através de seu estilo de escrita.

Li (2008), em seu estudo, avaliou Relatórios Anuais e seu objetivo foi o de verificar a correspondência entre a legibilidade do Relatório Anual, do desempenho da empresa e da persistência dos resultados. Para isso, testou as seguintes hipóteses, a partir do exame dos Relatórios Anuais de empresas que apresentaram desempenho ruim: se são mais difíceis e complexos de ler e ser entendidos e se os lucros das empresas com Relatórios Anuais mais complexos são menos persistentes e, ainda, se os ganhos negativos das empresas com Relatórios Anuais mais complexos são mais persistentes nos anos imediatamente seguintes.

Para mensurar a legibilidade, foi utilizado o *Fog Index* e analisado o tamanho dos Relatórios Anuais. O resultado obtido foi de que os Relatórios Anuais de empresas com resultados mais baixos são mais difíceis de ler e mais extensos e empresas com Relatórios Anuais com *Fog Index* com indicação de leitura mais fácil têm mais resultados positivos persistentes.

Lee (2012) mediu a legibilidade de mais de 60 mil relatórios trimestrais 10-Q, arquivados na SEC, entre os anos de 2001 a 2007, em que foram utilizadas duas medidas de legibilidade: o tamanho dos relatórios trimestrais, medida pelo número de palavras contidas no arquivamento 10-Q e a complexidade textual dos relatórios trimestrais, conforme medida pelo *Fog Index*. O autor identificou evidências consistentes de que relatórios trimestrais eventualmente mais longos e textualmente complexos prejudicam a capacidade do mercado de assimilar informações relacionadas a ganhos de maneira oportuna.

Cheung e Lau (2016) examinaram a relação entre a legibilidade das divulgações financeiras e a adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro na Austrália, avaliando: o impacto da adoção das IFRS na legibilidade das notas explicativas às demonstrações contábeis no contexto australiano; e as políticas contábeis potenciais que impulsionam o aumento do tamanho das notas explicativas para as demonstrações contábeis pós-IFRS. Para o cálculo do índice de legibilidade, foi utilizada a fórmula *Fog Index*. Os resultados apontam que as demonstrações contábeis são consideravelmente mais longas, mas são mais legíveis no período pós-IFRS. Além disso, o tamanho das notas explicativas divulgadas, relacionadas ao resumo das principais políticas contábeis, instrumentos financeiros e ativos intangíveis, é substancialmente maior após a adoção das IFRS.

Lo, Ramos e Rogo (2017) avaliaram como a legibilidade dos Relatórios Anuais varia com o gerenciamento de resultados, por meio do *Fog Index* para medir a legibilidade do MD&A, que discute os principais aspectos relacionados ao desempenho passado, presente e futuro que refletem no resultado da empresa. O resultado do estudo identificou que as empresas com maior probabilidade de obter lucros para superar os do ano anterior têm MD&As, que são mais complexas e difíceis de ler. Esse resultado difere de resultados anteriores, desafiando a hipótese de que boas notícias são mais fáceis de comunicar e demonstra que a ofuscação contribui para tornar as divulgações mais complexas e difíceis de ler.

Bonsall et al. (2017) utilizaram a medida de legibilidade, *Bog Index*, que é projetada para capturar os atributos de divulgação do *Plain English*. Em particular, os experimentos realizados demonstram que os participantes que recebem a divulgação mais legível, medida pelo *Bog Index*, classificam a divulgação como significativamente mais fácil de ler do que os

participantes que recebem uma divulgação menos legível. Dessa forma, as melhorias aplicadas no *Bog Index* em relação a outras medidas de legibilidade ao *Plain English*, que foi regulamentado pela SEC em 1998, sugerem que essa medida de legibilidade capta melhor os atributos de escrita após essa regulamentação.

Também foi testado se a legibilidade afeta os resultados do mercado de capitais, incluindo a volatilidade futura do mercado acionário e as propriedades de previsão de lucros pelos analistas de mercado. Os autores concluíram que, embora a maioria das medidas de legibilidade esteja associada à volatilidade futura do mercado de ações, o *Bog Index* tem uma associação quase 25% maior do que a segunda medida de legibilidade mais próxima. Em contraste, foi constatado que apenas as medidas de divulgação baseadas em quantidade (por exemplo, palavras totais e tamanho de arquivo) estão significativamente associadas à precisão das previsões dos analistas.

Ertugrul et al. (2017) investigaram o impacto da legibilidade do Relatório Anual de um grupo de empresas e o tom ambíguo em seus custos de empréstimo. Para medir a legibilidade, foi utilizado a fórmula *Fog Index*. Os pesquisadores constataram que empresas com relatórios mais extensos e uma proporção maior de termos incertos e fracos têm termos de contrato de empréstimo mais rigorosos e maior risco futuro de queda de preço de suas ações. Os resultados sugerem também que a legibilidade e o tom de ambiguidade das divulgações financeiras de uma empresa estão relacionados ao acúmulo de informações gerenciais. Os acionistas de empresas com Relatórios Anuais menos legíveis e mais ambíguos não apenas sofrem com a divulgação de informações menos transparentes, mas também suportam o aumento do custo do financiamento externo.

A seguir, são relacionados alguns dos estudos desenvolvidos no Brasil que adotaram algumas das métricas de legibilidade adotadas e estudadas no exterior desde o início da década de 1920.

Martins et al. (1996) desenvolveram trabalho no qual adaptaram para o português o índice *Flesch*. Nessa adaptação, a fórmula foi alterada para refletir a diferença ao maior do número de sílabas que as palavras em português têm em média se comparadas às em inglês. Foi identificado que os índices de legibilidade calculados com a fórmula *Flesch* são significativos para os textos em português do Brasil. A importância desse resultado está na medida em que a aplicação de uma fórmula de legibilidade é extremamente fácil, com o auxílio de um computador e pode servir como uma ferramenta de rápido rastreamento de livros-texto e outros documentos escritos para sua adequação a um determinado público.

Godói (2002) utilizou a fórmula *Flesch*, adaptada para avaliar a legibilidade do Relatório da Administração de 22 companhias brasileiras de capital aberto. Os resultados obtidos demonstraram que 31,82% dos relatórios foram classificados de leitura muito difícil e 69,18% como relativamente difícil; na amostra, nenhum dos relatórios apresentou um índice que demonstrasse ser de fácil leitura e entendimento.

Cunha (2008) aplicou a fórmula *Flesch* para examinar a facilidade de leitura das notas explicativas e dos Relatórios de Administração de noventa ações que compunham o índice IBrX no período de 2003 a 2007, o que resultou num total de 364 observações, com o objetivo de checar se havia evidências de gerenciamento de impressões por meio do formato da escrita da narrativa contábil.

Foram aplicados testes estatísticos para obtenção das evidências das narrativas, classificadas como de difícil leitura para a maioria dos usuários das demonstrações contábeis. Os resultados apontaram que havia fracas evidências de gerenciamento de impressões nas narrativas, mas foi identificado que existia relação entre o porte da empresa, o crescimento contínuo e a melhora de leitura de suas narrativas.

Silva e Fernandes (2009) analisaram a facilidade de leitura dos textos de 4.533 Fatos Relevantes, divulgados entre anos de 2002 a 2006 pelas companhias brasileiras de capital aberto. Para análise da facilidade de leitura, foi utilizado a fórmula *Flesch*. A conclusão deste estudo foi que apenas 10% dos textos são de fácil leitura. Foi identificado que a legibilidade no período diminuiu e que, no ano de 2005, a leitura foi considerada, em média, muito difícil. Verificou-se também que, ao longo dos anos, reduziu-se o número de Fatos Relevantes divulgados e que estes ficaram mais extensos; e quanto ao assunto, informações sobre lucro, prejuízo e proventos em dinheiro tinham a legibilidade mais fácil.

Batalha, Souza e Calegari (2013) avaliaram se houve melhora na compreensibilidade das informações apresentadas na nota explicativa de Principais Práticas Contábeis de 109 companhias listadas na [B]³ entre os anos de 2010 e 2011. Para efetuar essa avaliação, foram aplicadas, como principal medida, a fórmula *Flesch* e o índice *Flesch-Kincaid* e assim para comparação às duas primeiras foram aplicadas a fórmula de *Fernández Huerta* e o índice *Coleman-Liau*. Os autores concluíram que, de acordo com estudos realizados anteriormente, a nota explicativa é classificada como de difícil leitura e não foram identificados indicadores de melhora na compreensibilidade da referida nota explicativa.

Silva et al. (2017) analisaram se os pareceres de auditoria de 47 empresas listadas na [B]³, no segmento Índice Brasil 50 - IBrX50, entre os anos de 2010 a 2016, que adotaram a normas de IFRS e apresentaram maior índice de legibilidade. Para cálculo do índice de

legibilidade foi utilizado o teste *Fog Index*. O resultado obtido confirmou que os pareceres de auditoria apresentaram um nível de dificuldade de leitura alto, a média geral obtida do teste foi de 28,34, sendo o menor resultado foi de 22,35 e o maior resultado foi de 41,48, resultados bem superiores aos propostos pelo teste *Fog Index*, no qual o resultado acima de 12 já é considerada uma informação de difícil leitura.

Peleias (2017) verificou os mecanismos linguísticos (des)favoráveis nas demonstrações contábeis de empresas listadas no mercado de capitais brasileiro. A pesquisa foi desenvolvida com as empresas do índice IBrX50 e foi aplicada a metodologia *Flesch* para o cálculo da legibilidade de cada uma delas. A variabilidade do índice *Flesch* apurado para amostra foi pequena. A partir do resultado da legibilidade, foram selecionadas três empresas com maior índice e as três com menor índice para análise no *software* Atlas TI. Para cada uma das empresas selecionadas, foi elencado um mecanismo (des)favorável e o resultado foi comparado com o índice *Flesch*. Entretanto, não foi identificada relação entre eles. Era esperado que as empresas que apresentassem o índice *Flesch* maior apresentariam mais mecanismos linguísticos favoráveis e o inverso para empresas com índice *Flesch* menor, contudo, o resultado da pesquisa não comprovou a hipótese.

Silva (2017) avaliou o comportamento de empresas brasileiras em face da publicação OCPC 07, considerando a forma das notas explicativas e o nível de *disclosure*. Foram selecionadas empresas do segmento de Alimentos Processados listadas na [B]³ no período de 2010 a 2016. A legibilidade das notas explicativas foi mensurada com a utilização das fórmulas *Fog Index* e *Flesch*, e o nível de *disclosure* foi calculado para os normativos que abordam fatos econômicos materiais, com base na percepção dos analistas de mercado que acompanham as empresas da amostra. O resultado não apresentou alterações significativas no tamanho e na similaridade nas notas explicativas entre os períodos comparados, sugerindo que as empresas necessitam aperfeiçoar outros aspectos relativos à forma das notas, apesar da melhoria identificada na legibilidade, visando divulgar ao usuário o que é efetivamente relevante.

Telles (2018) desenvolveu estudo com o objetivo de verificar: se diferentes níveis de legibilidade impactam a compreensibilidade das notas explicativas, se os níveis de compreensibilidade dependem de termos específicos contábeis, se a compreensibilidade e a legibilidade das notas explicativas são diferentes em línguas diferentes e se a compreensibilidade e a legibilidade das notas explicativas sofreram alteração após a divulgação do OCPC 07. A autora aplicou testes de média, nas notas explicativas de

Instrumentos Financeiros e Provisões, em 44 empresas abertas que apresentaram suas notas explicativas em português e em inglês no período de 2012 a 2015.

Para mensuração da legibilidade, foram utilizados a fórmula *Flesch* e a adaptação desta para o português desenvolvida por Martins et al. (1996). O resultado desse estudo demonstrou que a maioria das empresas, que apresentaram os piores níveis de legibilidade, apresentaram os melhores níveis de compreensibilidade, ao contrário do que era esperado. Em poucos casos, os índices de legibilidade e compreensibilidade são diferentes em inglês e em português. Não foi identificada mudança dos níveis de legibilidade e compreensibilidade após a adoção do OCPC 07.

Bernardes et al. (2018) analisaram 108 Fatos Relevantes, divulgados pela Vale S.A. no período de agosto de 2012 a agosto de 2016, e investigaram se havia variabilidade significativa no nível de legibilidade, bem como, se a legibilidade em cenários otimistas foi consideravelmente maior aos pessimistas. Para a medição da legibilidade foi utilizado o método *Flesch*. Os resultados obtidos denotaram a existência de diferença significativa relativa à legibilidade dos Fatos Relevantes, sendo que os fatos divulgados em cenários pessimistas apresentaram menor legibilidade comparados aos fatos divulgados em cenários otimistas.

O Quadro 8 apresenta as métricas de legibilidade citadas de forma resumida. Outras métricas de legibilidade não utilizadas na contabilidade podem ser encontradas em Klare (1974).

Quadro 8: Índices de legibilidade aplicados a relatórios contábeis-financeiros

Métrica – Readability Fórmula	Como funciona/ Base de cálculo	Algumas referências na Contabilidade
<i>Dale-Chall</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de palavras complexas (palavras não incluídas na lista de palavras elaborada por Dale) – Tamanho médio das sentenças 	Smith e Smith (1971)
<i>Flesch Reading Ease</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de sílabas por palavra; – Tamanho médio das sentenças; 	Schroeder e Gibson (1990) Smith e Taffler (1992) Martins et al. (1996) Courtis (1998) Clatworthy e Jones (2001) Godói (2002) Linsley e Lawrence (2007) Cunha (2008) Silva e Fernandes (2009) Batalha, Souza e Calegari (2013) Peleias (2017) Silva (2017) Telles (2018) Bernardes et al. (2018)
<i>Lix</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de palavras extensas (palavras com mais de seis letras); – Tamanho médio das sentenças; 	Smith e Taffler (1992)
<i>Gunning's Fog Index</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de palavras complexas (palavras com três ou mais sílabas); – Tamanho médio das sentenças; 	Li (2008) Lee (2012) Cheung e Lau (2016) Lo, Ramos e Logo (2017) Ertugrul (2017) Silva et al. (2017) Silva (2017)
<i>Flesch-Kincaid</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número médio de sílabas por palavra; – Número médio de palavras por sentença; 	Batalha, Souza e Calegari (2013)
<i>Bog Index</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Sentença Bog: Tamanho da sentença; – Palavra Bog: Percentual de palavras difíceis; – Características do documento; 	Bonsall (2017)
<i>Coleman-Liau</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número médio de letras por cem palavras; – Número médio de sentenças por cem palavras; 	Batalha, Souza e Calegari (2013)
<i>Fernández-Huerta</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de sílabas por palavra; – Tamanho médio das sentenças; – Trata-se da fórmula <i>Flesch</i> adaptada para o espanhol; 	Batalha, Souza e Calegari (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor.

3. METODOLOGIA

A pesquisa visa apresentar respostas aos problemas apresentados a partir da adoção de procedimento organizado e racional, que deve ser desenvolvida por meio dos conhecimentos disponíveis e adoção de métodos e outros mecanismos científicos (GIL, 2002).

Na metodologia, definem-se caminhos, formas, maneiras, procedimentos, modelos para se atingir determinado fim, portanto, é o estudo que se refere a instrumentos utilizados para captar as informações necessárias para se chegar ao objetivo da pesquisa (VERGARA, 2016).

Para Martins e Theóphilo (2009), o emprego da metodologia é o aprimoramento dos procedimentos e critérios adotados na pesquisa.

Neste capítulo, são apresentados e abordados os procedimentos que direcionam esta pesquisa, para o atingimento dos objetivos propostos, tratando a caracterização e tipologia da pesquisa, a seleção da amostra e as etapas metodológicas e o tratamento dos dados coletados.

3.1. Tipologia da pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa se classifica como qualitativa, uma vez que examina a forma das notas explicativas divulgadas pelas companhias abertas. Oliveira (2012) cita que a pesquisa qualitativa é aquela que não se utiliza de ferramentas quantitativas, entretanto é possível a quantificação e estatística na análise de conteúdo, como um tipo de pesquisa qualitativa.

Quando aplicadas as fórmulas: *Flesch Reading Ease* e *Gunning's Fog Index* para mensurar o grau de legibilidade das notas explicativas, o estudo passa a ter também a abordagem quantitativa.

Segundo Richardson (1999, p. 70), o tratamento quantitativo se constitui pelo:

Emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Martins e Theóphilo (2009, p.107) citam que: “As pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências podem ser quantificados, mensurados. Os dados são

filtrados, organizados e tabulados, enfim preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos”.

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, é descritiva. Gil (2002, p.42) cita que: “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa documental, desenvolvida a partir das notas explicativas das companhias abertas listadas na [B]³, do segmento de Serviços Educacionais. A pesquisa documental diferencia-se da bibliográfica, uma vez que esta “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou ainda que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

3.2. Seleção da amostra

A amostra selecionada para o desenvolvimento da pesquisa é composta das companhias abertas listadas na [B]³ do setor de consumo cíclico, subsetor de diversos, segmento de Serviços Educacionais, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9: Companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais

Setor	Subsetor	Segmento	Razão Social – Companhia Aberta
Consumo Cíclico	Diversos	Serviços Educacionais	Anima Holding S.A.
			Bahema S.A.
			Estácio Participações S.A.
			Kroton Educacional S.A.
			Ser Educacional S.A.
			Somos Educação S.A.

Fonte: B³ (2018).

A seleção de um único subsetor visa propiciar a seleção de um grupo de companhias com atributos e características similares, objetivando a comparabilidade dos dados entre elas.

A Bahema S.A. compõe o grupo de empresas do segmento de Serviços Educacionais, entretanto, no processo de coleta de dados, foi identificado que as informações coletadas dessa companhia não abrangiam todo o período sob análise, sendo assim, apesar de esta companhia fazer parte desse segmento, ela não foi analisada.

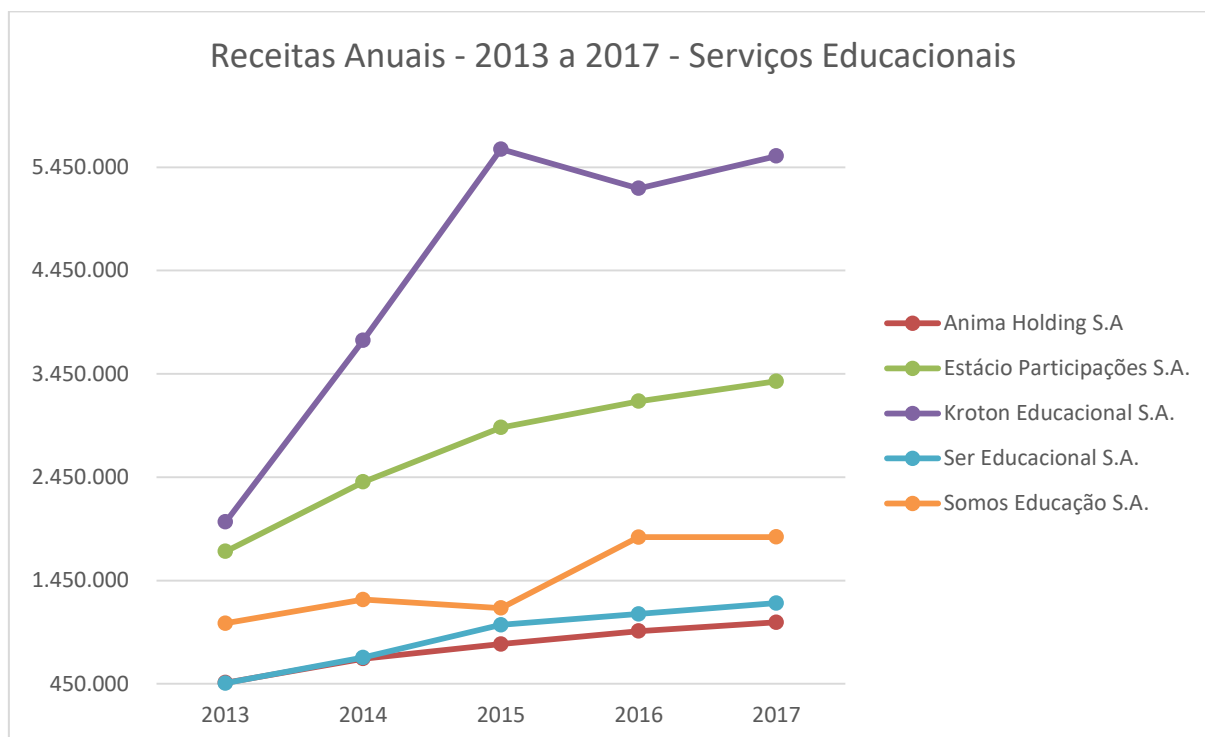
A Tabela 1 apresenta as receitas anuais das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais e sua evolução entre os anos de 2013 a 2017.

Tabela 1: Receitas anual – Serviços Educacionais

Companhia	Receita em milhares de R\$				
	2013	2014	2015	2016	2017
Anima Holding S.A	461.292	693.506	834.944	960.434	1.045.674
Estácio Participações S.A.	1.731.010	2.404.464	2.931.466	3.184.505	3.378.979
Kroton Educacional S.A.	2.015.942	3.774.475	5.625.058	5.244.718	5.557.748
Ser Educacional S.A.	456.761	705.067	1.020.261	1.125.380	1.231.785
Somos Educação S.A.	1.036.492	1.265.048	1.183.640	1.869.054	1.871.583
Total	5.701.497	8.842.560	11.595.369	12.384.091	13.085.769

Fonte: [B]³.

O segmento de Serviços Educacionais refere-se a um segmento em consolidação e incremento da geração de receita, de aproximadamente 126%, entre os anos de 2013 a 2017, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Receitas anuais – 2013 a 2017 – Serviços Educacionais

Fonte: [B]³.

3.3. Coleta e análise dos dados

Os arquivos contendo as notas explicativas das companhias abertas, do segmento de Serviços Educacionais, do período de 2013 a 2017, foram obtidos do sítio da [B]¹ no formato Adobe Acrobat [PDF] e posteriormente convertidos para arquivos do Microsoft Word.

O Quadro 10 demonstra se as companhias publicaram notas explicativas no período de desenvolvimento do estudo.

Quadro 10: Publicação anual – notas explicativas

Companhia	Divulgação notas explicativas					Total
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	5
Estácio Participações S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	5
Kroton Educacional S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	5
Ser Educacional S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	5
Somos Educação S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	5
Total	5	5	5	5	5	25

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base na literatura, foram selecionados, para mensuração da legibilidade, os índices *Flesch* e *Fog Index*, que se são ferramentas bem aceitas e foram as mais utilizadas e aplicadas em estudos de relatórios contábeis-financeiros conforme identificado no Quadro 8: Índices de legibilidade aplicados a relatórios contábeis-financeiros.

3.4. *Flesch Reading Ease*

Em 1943, Rudolf Flesch desenvolveu uma fórmula estatística com o objetivo de medir a legibilidade (dificuldade de compreensão). A fórmula foi baseada na contagem de três elementos de linguagem: tamanho médio da sentença em palavras, número de afixos e número de referências a pessoas.

Em 1948, a fórmula desenvolvida em 1943 foi revisada, e a nova versão foi publicada com duas partes. A primeira parte, a fórmula *Reading Ease*, descartou o uso de afixos e usou apenas duas variáveis, o número de sílabas e o número de sentenças para cada

¹ Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>.

amostra de cem palavras. A segunda parte da fórmula de *Flesch* prevê o interesse humano contando o número de palavras pessoais como: pronomes e nomes e, frases pessoais como: citações, exclamações e frases incompletas) (FLESCH, 1948).

Para determinação do índice, é considerada a quantidade de sílabas por palavras e a quantidade de palavras por sentença. O número de sílabas objetiva medir a complexidade semântica, as palavras extensas podem dificultar a leitura, uma vez que podem não ser comuns aos usuários da informação textual, e o tamanho das sentenças visa medir a dificuldade sintática do texto, ou seja, a complexidade gramatical, sentenças com um número grande de palavras prejudicam a memorização do texto pelo leitor (FRY, 2002).

Dessa forma, maior o tamanho das palavras e das sentenças, mais difícil é a leitura de um texto. A fórmula para o cálculo é apresentada abaixo.

Equação 1: *Flesch Reading Ease*

$$Flesch\ Reading\ Ease = 206,835 - 1,015 \times \left(\frac{total\ de\ palavras}{total\ de\ sentenças} \right) - 84,6 \times \left(\frac{total\ de\ sílabas}{total\ de\ palavras} \right)$$

Fonte: Adaptado de Flesch (1948).

Desde a sua publicação, a fórmula foi colocada em uso em uma ampla variedade de campos. O método *Flesch Reading Ease* classifica a legibilidade de um texto numa escala de zero (difícil) a 100 (muito fácil). As escalas de resultado são apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11: Interpretação dos valores obtidos com o índice de facilidade de leitura *Flesch*

Facilidade de compreensão	Flesch Reading Ease (índice)	Grau de escolaridade estimado
Muito Difícil	0 – 30	Universitário completo
Difícil	30 – 50	Ensino médio completo ou Universitário incompleto
Relativamente Difícil	50 – 60	Ensino Médio incompleto
Padrão	60 – 70	7º ou 8º ano
Relativamente Fácil	70 – 80	6º ano
Fácil	80 – 90	5º ano
Muito Fácil	90 – 100	4º ano

Fonte: Adaptado de Flesch (1948).

3.5. *Gunning's Fog index*

Robert Gunning (1952) publicou a fórmula *Gunning's Fog Index*, que utiliza duas variáveis, o tamanho médio das sentenças e o percentual de palavras com mais de três sílabas, consideradas palavras complexas, para cada cem palavras. Abaixo, apresenta-se a fórmula para determinação do índice *Fog*.

Equação 2: *Gunning's Fog Index*

$$\text{Gunning's Fog Index} = 0,4 \left[\left(\frac{\text{total de palavras}}{\text{total de sentenças}} \right) + 100 \left(\frac{\text{palavras complexas}}{\text{total de palavras}} \right) \right]$$

Fonte: Adaptado pelo autor de Dubay (2004)

A fórmula *Gunning's Fog Index* gera um índice, entre 0 e 20, que estima grau de escolaridade que o leitor precisa ter para entender o texto na primeira leitura.

A pontuação ideal para facilitar a leitura com o *Fog Index* é 7 ou 8. Qualquer pontuação acima de 12 é considerado muito difícil de ler para a maioria das pessoas. O Quadro 12 demonstra a classificação pelo grau de escolaridade necessário para ler um texto, relacionado ao índice obtido no teste.

Quadro 12: Classificação – grau de escolaridade – *Fog Index*

Fog Index (índice)	Grau de escolaridade estimado
17	Universitário completo
16	Universitário 4º ano
15	Universitário 3º ano
14	Universitário 2º ano
13	Universitário 1º ano
12	Ensino Médio completo
11	Ensino Médio 3º ano
10	Ensino Médio 2º ano
9	Ensino Médio 1º ano
8	8º ano
7	7º ano
6	6º ano

Fonte: Adaptado de Dubay (2004).

Para aplicação das fórmulas de legibilidade, foi necessário preparar as notas explicativas com a exclusão de todos os elementos não textuais, sendo eles: cabeçalhos, rodapés, tabelas, quadros, nomes dos integrantes dos conselhos, diretorias, presidência e vice-presidências (SILVA; FERNANDES, 2009; LI, 2008; PELEIAS, 2017) e todas as informações não textuais, como, por exemplo, são citadas as notas explicativas que contêm basicamente informações numéricas.

Posteriormente à extração dos elementos não textuais, não foi efetuada nenhuma alteração, quer seja geral ou específica, nos textos das notas explicativas, ainda que contivessem palavras em língua estrangeira, erros de digitação, erros de concordância ou gramaticais.

Assim como Courtis (1998); Clatworthy e Jones (2001); Godói (2002); Cunha (2008); Silva e Fernandes (2009); Batalha, Souza e Calegari (2013) e Peleias (2017), que adotaram o Microsoft Office Word, neste estudo, após a preparação das notas explicativas, a análise da legibilidade *Flesch* foi realizada com a adoção da ferramenta de revisão gramática do *software* Microsoft Office Word 2010 – versão em português.

Para o cálculo da legibilidade da métrica *Fog Index*, foi utilizada a ferramenta Word Counter,² assim como adotado por Silva (2017).

Foram aplicados os testes para a amostra de notas explicativas com o objetivo de mensurar aquelas com menor e maior legibilidade. Adicionalmente ao cálculo da legibilidade, as seguintes estatísticas de legibilidade das notas explicativas foram calculadas: sílabas por palavras, quantidade de palavras, quantidade de sentenças, tamanho médio das palavras por letra, tamanho médio das sentenças em palavras, total de palavras complexas.

A seguir, apresenta-se no Quadro 13 a síntese metodológica e a matriz de amarração.

² Disponível em: <<https://wordcounttools.com>>.

Quadro 13: Síntese metodológica e matriz de amarração

Componentes	Descrição e orientações metodológicas	
INTRODUÇÃO		
Objetivos	Geral	O objetivo geral deste estudo é mensurar o nível de legibilidade (<i>readability</i>) – facilidade de leitura das notas explicativas das demonstrações contábeis das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais listadas na [B] ³ no período de 2013 a 2017.
	Específico	O objetivo específico é analisar a forma das notas explicativas divulgadas pelas companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais com relação ao tamanho das notas explicativas e a legibilidade.
Relevância	O movimento internacional promovido pelo IASB, FASB, EFRAG, entre outros e por órgãos no Brasil como o CPC e o CODIM no sentido de buscar a reavaliar o formato de divulgação (<i>disclosure</i>) de informações contábeis, atendendo aos conceitos de materialidade e relevância e, também, visando à melhoria da compreensibilidade e entendimento da comunicação incluída nas narrativas que envolvem o conjunto de informações que deve ser divulgado por uma companhia aberta, nas quais se incluem as demonstrações contábeis. Este trabalho pode contribuir para analistas e investidores que fazem uso das demonstrações contábeis para a tomada de decisão, bem como para os profissionais da contabilidade, preparadores das informações.	
Justificativa	Não foi identificado estudo que tenha mensurado o nível de legibilidade das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais. Adicionalmente, desde 2010, o Brasil passou a adotar novos critérios e exigências de evidenciação, em função da convergência contábil às normas internacionais de contabilidade, que trouxeram um novo patamar de divulgação de informações, para quais o estudo visa mensurar o nível de legibilidade (<i>readability</i>).	
Objeto de estudo	As notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais.	
Problematização da pesquisa	Qual o nível de legibilidade das notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais listadas na [B] ³ no período de 2013 a 2017?	
Delimitação	O objeto deste estudo são as notas explicativas integrantes das demonstrações contábeis anuais das companhias abertas, listadas na [B] ³ , do segmento de Serviços Educacionais dos anos de 2013 a 2017.	
Natureza da pesquisa	Qualitativa/Quantitativa	Qualitativa ao examinar a forma das notas explicativas divulgadas pelas companhias abertas; e Qualitativa ao mensurar o grau de legibilidade (<i>readability</i>) das notas explicativas utilizando as fórmulas: <i>Flesch Reading Ease</i> e <i>Gunning's Fog Index</i> .
METODOLOGIA		
Dados	Secundários.	
Amostra e critérios de seleção	As notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais, seleção deste segmento por não ter sido estudado anteriormente.	
Método de investigação científica	Os métodos de pesquisa utilizados foram qualitativos/quantitativos, descritivos, e documental.	
Tipo de pesquisa	Foi utilizada uma combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa.	
Período de realização da pesquisa	2013 a 2017.	

REFERENCIAL TEÓRICO	
Referencial teórico – principais autores pesquisados	<p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. CPC 00 (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.</p> <p>DUBAY, W. H. The principles of readability. Impact Information, Costa Mesa, 25 ago. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2P5tbnO.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.</p> <p>FLESCH, Rudolf. A New Readability Yardstick. Journal of Applied Psychology, Washington, DC v. 32, n. 3, p.221-233, jun. 1948. Disponível em: <https://bit.ly/2F2JWvo>. Acesso em: 25 set. 2018.</p> <p>HENDRIKSEN, E. S., VAN BREDA, M. F. Teoria da Contabilidade. 1. ed. 10. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LI, Feng. Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. Journal of Accounting and Economics, Ann Arbor, v. 2-3, n. 45, p.221-247, ago. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2OvevZL>. Acesso em: 28 ago. 2018.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Takashi e Fischer (2009) e Telles (2001).

Para Telles (2001), a matriz de amarração fornece relevante instrumento conceitual para a análise metodológica, além de apresentar, de forma sintetizada e transparente, a estrutura da pesquisa e, com isso, possibilitar o exame de sua estrutura e a proposta do desenvolvimento, favorecendo a compreensão e avaliação de terceiros.

Portanto, o objetivo principal da sua elaboração é demonstrar de forma simples e objetiva o desenvolvimento do trabalho proposto.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo é apresentado o resultado da mensuração da legibilidade das notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais, para o cálculo da legibilidade foram empregadas às fórmulas *Flesch* e *Fog Index*.

Além do cálculo da legibilidade, são apresentadas as estatísticas relacionadas ao tamanho das notas explicativas e a estatística descritiva com uma apresentação geral dos resultados.

4.1. Tamanho das notas explicativas

As fórmulas de legibilidade utilizadas neste estudo estão diretamente relacionadas a quantidade de sílabas por palavra (*Flesch*), ao tamanho médio das sentenças (*Flesch/Fog Index*) e a quantidade de palavras complexas, que são as palavras com três ou mais sílabas (*Fog Index*), sendo assim foram apuradas as seguintes estatísticas de legibilidade relacionadas ao tamanho do texto das narrativas contidas nas notas explicativas das companhias abertas da amostra: a quantidade de sílabas por palavras, a quantidade total de palavras, a quantidade total de sentenças, o tamanho médio das palavras, o tamanho médio das sentenças, a quantidade total de palavras complexas, o número de notas explicativas e o número de páginas das notas explicativas.

Na Tabela 2, observa-se que, no período analisado, ocorreu uma redução na média da quantidade total de sentenças, em relação aos anos anteriores, de aproximadamente 16%, sendo que a média em 2017 foi de 881 sentenças. Em 2017, a Anima Holding S.A divulgou as notas explicativas com 1.711 sentenças, foi a maior quantidade de sentenças no período e o menor foi 669 sentenças, em 2016.

Tabela 2: Quantidade total de sentenças – 2013 a 2017

Companhia/Ano	Sentenças					Média
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	1.123	1.069	863	1.711	865	1.126
Estácio Participações S.A.	952	883	914	910	846	901
Kroton Educacional S.A.	1.255	1.146	977	887	930	1.039
Ser Educacional S.A.	835	751	850	669	744	770
Somos Educação S.A.	1.119	961	1.166	943	1.021	1.042
Média Anual/ Média Geral	1.057	962	954	1.024	881	976
Mediana	1.119	961	914	910	865	954

Fonte: Elaborado pelo autor.

O tamanho médio das sentenças das notas explicativas das companhias abertas da amostra é analisado na Tabela 3. No período a variação das médias não foi relevante; em 2017 a média apurada foi de 16,60 contra 16,86 em 2013. A Estácio Participações S.A. alcançou a média de 18,98, a maior do período, enquanto que a Somos Educação S.A. teve a menor média 14,40. Este é um dos fatores relevantes no cálculo da legibilidade em ambas as fórmulas adotadas.

Tabela 3: Tamanho médio das sentenças – 2013 a 2017

Companhia/Ano	Tamanho médio das sentenças					Média
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	18,20	18,80	16,60	16,50	16,60	17,34
Estácio Participações S.A.	19,40	19,00	19,10	19,20	18,20	18,98
Kroton Educacional S.A.	15,40	15,70	15,90	15,30	15,20	15,50
Ser Educacional S.A.	16,80	16,80	16,80	17,30	18,00	17,14
Somos Educação S.A.	14,50	15,40	14,40	14,30	14,40	14,60
Média Anual/ Média Geral	16,86	17,14	16,56	16,52	16,48	16,71
Mediana	16,80	16,80	16,60	16,50	16,60	16,66

Fonte: Elaborado pelo autor.

A quantidade total de palavras é apresentada na Tabela 4. Em 2017, o número do total de palavras decresceu aproximadamente 19%. Em 2017, a média apurada de palavras foi de 14.325 contra 17.681 em 2013. As notas explicativas divulgadas pela Anima Holding S.A., em 2013, apresentaram a maior quantidade total de palavras – 20.435 e o menor foi 11.601, divulgado pela Ser Educacional S.A, em 2016.

Tabela 4: Quantidade total de palavras – 2013 a 2017

Companhia/Ano	Total de palavras					Média
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	20.435	20.105	14.294	14.011	14.325	16.634
Estácio Participações S.A.	18.452	16.816	17.435	17.494	15.435	17.126
Kroton Educacional S.A.	19.295	17.971	15.545	13.577	14.104	16.098
Ser Educacional S.A.	13.998	12.622	14.285	11.601	13.384	13.178
Somos Educação S.A.	16.223	14.779	16.739	13.476	14.659	15.175
Média Anual/ Média Geral	17.681	16.459	15.660	14.032	14.381	15.642
Mediana	18.452	16.816	15.545	13.577	14.325	15.743

Fonte: Elaborado pelo autor.

A quantidade total de palavras complexas é outro dos fatores relevantes para calcular a legibilidade, com adoção da fórmula *Fog Index*. Na Tabela 5, é demonstrado o resultado, apurado no período para este fator que, entre 2013 e 2017, teve uma redução de aproximadamente 18% da quantidade total de palavras complexas. A Anima Holding S.A divulgou, em 2016, em suas notas explicativas, 9.937 palavras complexas e foi a companhia que apresentou a maior quantidade. No mesmo ano, a Ser Educacional S.A. apresentou a menor quantidade total de palavras complexas.

Tabela 5: Quantidade total de palavras complexas – 2013 a 2017

Companhia/Ano	Total palavras complexas					Média
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	7.233	7.101	4.987	9.937	4.999	6.851
Estácio Participações S.A.	6.471	5.854	5.979	6.049	5.361	5.943
Kroton Educacional S.A.	6.581	6.232	5.496	4.665	4.974	5.590
Ser Educacional S.A.	4.998	4.482	5.010	4.125	4.731	4.669
Somos Educação S.A.	5.481	5.131	5.750	4.648	5.089	5.220
Média Anual/ Média Geral	6.153	5.760	5.444	5.885	5.031	5.655
Mediana	6.471	5.854	5.496	4.665	4.999	5.497

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 6 apresenta o número de notas explicativas divulgadas por companhia entre os anos de 2013 a 2017, observa-se que a média de 2013 foi de 34 e a média de 2017, o que representa uma redução média de duas notas explicativas. Nesse período, o maior número de notas explicativas divulgadas foi de 39, nos anos de 2013 e 2014, pela Anima Holding S.A e

pela Kroton Participações S.A, respectivamente. O menor número foi de 27 notas explicativas divulgado pela Estácio Participações S.A. em 2016.

Tabela 6: Quantidade notas explicativas – 2013 a 2017

Companhia/Ano	Quantidade Notas Explicativas					Média
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	39	37	36	36	35	36,6
Estácio Participações S.A.	30	30	30	27	28	29,0
Kroton Educacional S.A.	37	39	33	35	36	36,0
Ser Educacional S.A.	28	28	30	29	29	28,8
Somos Educação S.A.	36	35	35	35	32	34,6
Média Anual/ Média Geral	34	33,8	32,8	32,4	32	33,0
Mediana	36	35	33	35	32	34,6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme demonstrado na Tabela 7, no período de 2013 a 2017, o número de páginas do conjunto de notas explicativas, das companhias abertas da amostra, reduziu na média de 66,6 páginas, apurada em 2013, para 55,2 páginas quando comparado com a média apurada em 2017. Essa redução representa aproximadamente 17%. O maior número de páginas ocorreu em 2014, quando a Kroton S.A. apresentou 79 páginas, e o menor número foi de 51, nos anos de 2016 e 2017, divulgado pela Anima Holding S.A.

Tabela 7: Número páginas – notas explicativas 2013 a 2017

Companhia/Ano	nº páginas - notas explicativas					Média
	2013	2014	2015	2016	2017	
Anima Holding S.A	73	68	60	51	51	60,6
Estácio Participações S.A.	65	58	65	73	54	63
Kroton Educacional S.A.	76	79	67	55	61	67,6
Ser Educacional S.A.	56	59	65	52	52	56,8
Somos Educação S.A.	63	63	62	59	58	61
Média Anual/ Média Geral	66,6	65,4	63,8	58	55,2	61,8
Mediana	65	63	65	55	54	61

Fonte: Elaborado pelo autor.

A média da quantidade de sílabas por palavra foi 2,17 e a média do tamanho das palavras foi de 5,41 caracteres. A quantidade média de sílabas é fator relevante para o cálculo

do índice *Flesch*. No período sob análise, não houve variação significativa para amostra realizada, o mínimo apurado foi de 2,1 e o máximo de 2,2.

4.2. Legibilidade

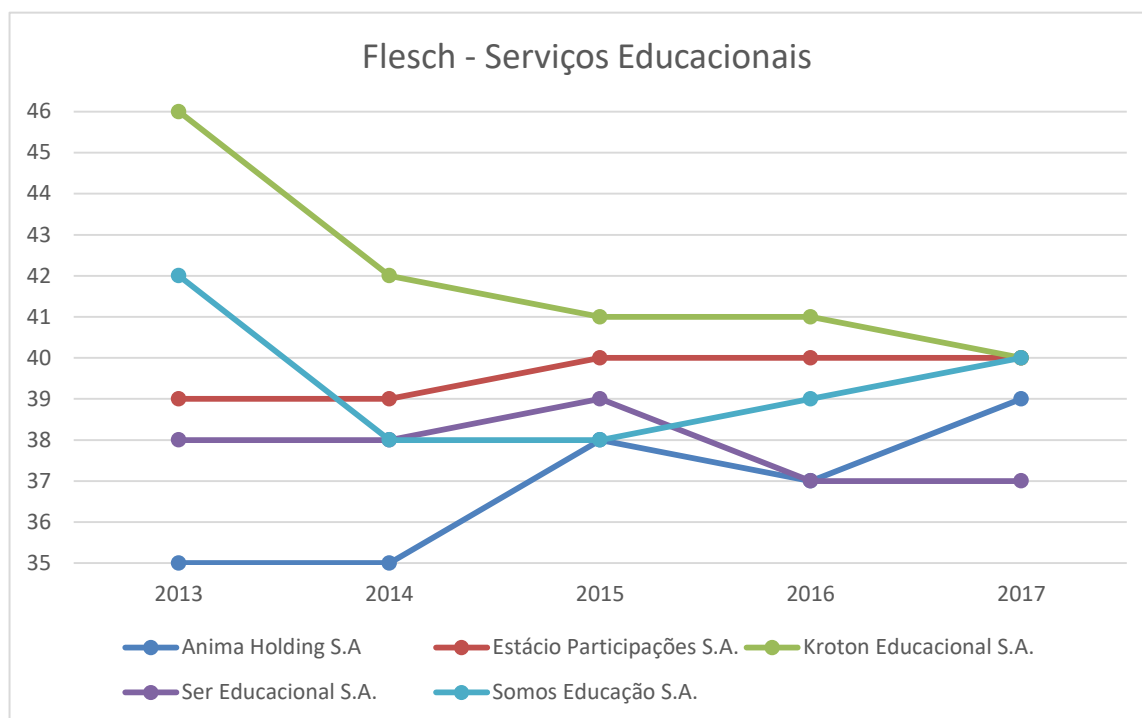
Neste subcapítulo, são apresentados os resultados da aplicação das fórmulas de legibilidade: *Flesch e Fog Index*, que tem por objetivo mensurar se as narrativas divulgadas nas notas explicativas apresentam facilidade de leitura.

Conforme apresentado na Tabela 8, o índice *Flesch* apresenta média e mediana muito próximas, o que indica uma distribuição simétrica e tendendo a normal. A média obtida do índice *Flesch* foi de 39,12 no período analisado, o que ratifica pesquisas anteriores que classificam as notas explicativas como de difícil legibilidade (SILVA, 2017; PELEIAS, 2017; CUNHA, 2008). O maior índice *Flesch* apurado foi 46 e o menor 35. No período estudado, verifica-se o índice *Flesch* apresentou uma pequena variação, mas esta, conforme as médias apresentadas 39,20 e 40, respectivamente em 2017 e 2013, denota uma pequena piora do índice no período.

Tabela 8: Índice de legibilidade *Flesch* 2013 a 2017 – Serviços Educacionais

Flesch Reading Ease	2013	2014	2015	2016	2017	Média
Anima Holding S.A	35	35	38	37	39	36,80
Estácio Participações S.A.	39	39	40	40	40	39,60
Kroton Educacional S.A.	46	42	41	41	40	42,00
Ser Educacional S.A.	38	38	39	37	37	37,80
Somos Educação S.A.	42	38	38	39	40	39,40
Média	40,00	38,40	39,20	38,80	39,20	39,12
Mediana	39	39	40	40	40	39,60

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2: Índice de legibilidade *Flesch* 2013 a 2017 – Serviços Educacionais

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o apresentado na Tabela 9, o *Fog Index* apresenta média e mediana muito próximas, o que indica uma distribuição simétrica, tendendo a normal, resultado similar ao apurado no índice *Flesch*. A média obtida do *Fog Index* foi de 20,58 no período analisado; muito superior a pontuação 12, que é considerada de muito difícil leitura, o que ratifica pesquisas anteriores que classificam as notas explicativas como de difícil legibilidade (SILVA, 2017).

Tabela 9: Índice de legibilidade *Fog Index* – 2013 a 2017 – Serviços Educacionais

Fog Index	2013	2014	2015	2016	2017	Média
Anima Holding S.A.	21,4	21,7	20,6	20,7	20,6	20,7
Estácio Participações S.A.	21,8	21,5	21,3	21,5	21,2	21,5
Kroton Educacional S.A.	19,8	20,1	20,5	19,9	20,2	20,1
Ser Educacional S.A.	21,0	20,9	20,8	21,2	21,3	21,0
Somos Educação S.A.	19,3	20,0	19,5	19,5	19,6	19,5
Média	20,66	20,84	20,54	20,56	20,58	20,58
Mediana	21,40	21,50	20,60	20,70	20,60	20,70

Fonte: Elaborado pelo autor.

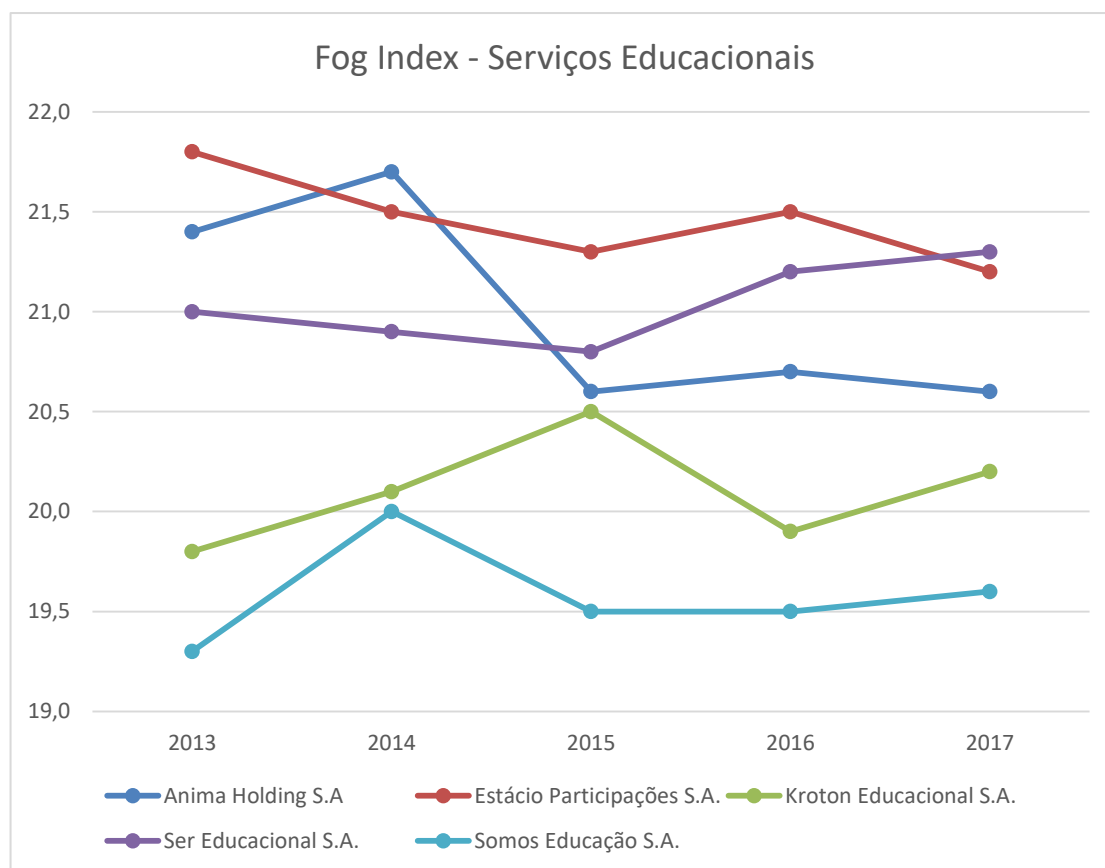


Gráfico 3: Índice de legibilidade *Fog Index* – 2013 a 2017 – Serviços Educacionais

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3. Resultados gerais

Anteriormente, foram avaliadas as principais variáveis que influenciam o resultado da legibilidade da aplicação das fórmulas *Flesch* e *Fog Index*.

No estudo, não foi identificado variação significativa na quantidade média de sílabas por palavra, a média apurada no estudo foi de 2,17 sílaba por palavra, conforme apresentado na Tabela 10. Martins et al. (1996) citam que, baseado em estudos, a média de sílabas por palavra, na língua portuguesa, é de 2,2. No período que o estudo abrange, o tamanho médio das sentenças também não sofreu alterações significativas, sendo que a média da amostra foi de 16,71 palavras por sentença, o mínimo foi de 14,30 e o máximo de 19,40. Os principais parâmetros, para o cálculo da legibilidade *Flesch*, não sofreram variações significativas e a média do índice *Flesch*, no período de cinco anos da análise, também pouco variou, sendo que a média do índice, em 2013, foi de 40 e, em 2017, de 39,20, ambos os índices qualificam as notas explicativas, como textos de difícil leitura, conforme descrito na Tabela 11.

Tabela 10: Estatística descritiva das variáveis de tamanho e legibilidade das notas explicativas

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
Flesch	39,12	2,315	35,0	38,00	39,0	40,0	46,0
Fog Index	20,64	0,761	19,30	19,95	20,7	21,30	21,8
SP	2,17	0,0476	2,10	2,10	2,20	2,20	2,20
QS	975,6	208,3	669,0	856,5	930,0	1.094,0	1.711,0
TMP	5,41	0,0526	5,30	5,40	5,40	5,40	5,50
TMS	16,71	1,659	14,30	15,35	16,6	18,2	19,4
QPC	5.655	1.200	4.125	4.981	5.361	6.141	9.937
TP	15.642	2.359	11.601	14.005	14.779	17.465	20.435
NE	32,88	3,745	27,00	29,50	33,0	36,0	39,0
Nº PNE	61,80	7,80	51,0	55,5	61,0	66,0	79,0

Legenda: SP= sílabas por palavra; QS = quantidade de sentenças; TMP = tamanho médio das palavras; TP = total de palavras; NE = notas explicativas; Nº PNE = número páginas notas explicativas; TMS = tamanho médio das sentenças; PC = quantidade de palavras complexas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a quantidade de palavras complexas, o estudo demonstrou que houve uma redução no uso de palavras complexas, conforme demonstrado na Tabela 5, entretanto esta queda não influenciou positivamente a média do *Fog Index*, que praticamente manteve a média durante o período da análise, a média apurada foi 20,66 em 2013 e em 20,58 em 2017. O resultado de toda a amostra aponta para um resultado de que as notas explicativas, apresentaram índices que classificam os textos, como de muito difícil leitura, conforme detalhado na Tabela 11.

Na análise do tamanho das notas explicativas, foram identificadas reduções: na quantidade de palavras, na quantidade de sentenças, no número de notas explicativas e no número de páginas, conforme apresentado no subcapítulo 4.1 Tamanho das notas explicativas, entretanto, a redução identificada nessas variáveis pouco influenciou na melhoria de leitura das notas explicativas.

Tabela 11: Resultados nível de legibilidade notas explicativas

Companhia	ano	Flesch	Facilidade de Compreensão	Fog Index	Facilidade de Compreensão	Receita em R\$ mil	Resultado em R\$ mil
Anima Holding S.A.	2013	35	Difícil	21,4	Muito difícil	461.292	34.020
	2014	35	Difícil	21,7	Muito difícil	693.506	159.094
	2015	38	Difícil	20,6	Muito difícil	834.944	64.203
	2016	37	Difícil	20,7	Muito difícil	960.434	20.845
	2017	39	Difícil	20,6	Muito difícil	1.045.674	85.152
Estácio Participações S.A.	2013	39	Difícil	21,8	Muito difícil	1.731.010	244.707
	2014	39	Difícil	21,5	Muito difícil	2.404.464	425.645
	2015	40	Difícil	21,3	Muito difícil	2.931.466	440.279
	2016	40	Difícil	21,5	Muito difícil	3.184.505	368.102
	2017	40	Difícil	21,2	Muito difícil	3.378.979	424.590
Kroton Educaional S.A.	2013	46	Difícil	19,8	Muito difícil	2.015.942	516.571
	2014	42	Difícil	20,1	Muito difícil	3.774.475	1.000.600
	2015	41	Difícil	20,5	Muito difícil	5.625.058	1.396.134
	2016	41	Difícil	19,9	Muito difícil	5.244.718	1.864.635
	2017	40	Difícil	20,2	Muito difícil	5.557.748	1.882.316
Ser Educaional S.A.	2013	38	Difícil	21,0	Muito difícil	456.761	116.297
	2014	38	Difícil	20,9	Muito difícil	705.067	213.864
	2015	39	Difícil	20,8	Muito difícil	1.020.261	161.065
	2016	37	Difícil	21,2	Muito difícil	1.125.380	230.448
	2017	37	Difícil	21,3	Muito difícil	1.231.785	197.745
Somos Educação S.A.	2013	42	Difícil	19,3	Muito difícil	1.036.492	78.885
	2014	38	Difícil	20,0	Muito difícil	1.265.048	58.678
	2015	38	Difícil	19,5	Muito difícil	1.183.640	(604.133)
	2016	39	Difícil	19,5	Muito difícil	1.869.054	(74.487)
	2017	40	Difícil	19,6	Muito difícil	1.871.583	11.897

Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo visa apresentar os fatos mais relevantes do resultado deste estudo e apresentar sugestão de pesquisas futuras. O objetivo do estudo foi analisar a legibilidade das notas explicativas das companhias abertas do segmento de Serviços Educacionais no período de 2013 a 2017.

A compreensibilidade é uma das características qualitativas de melhoria para utilidade da informação contábil, entretanto, nos últimos anos, o mercado identificou que o volume de informações incluso nas notas explicativas cresceu consideravelmente e não necessariamente a qualidade das informações produzidas atendem as demandas dos usuários, no que se refere a relevância e fidedignidade, bem como na compreensibilidade da informação para torná-la útil ao usuário no seu processo de decisão.

Em função dessa premissa e visando manifestar-se para o mercado, mais precisamente para os elaboradores das demonstrações contábeis, os principais órgãos elaboradores e divulgadores das normas contábeis iniciaram ações para discussão com o mercado de ações para melhoria da qualidade das informações divulgadas. O EFRAG publicou, em 2012, o estudo *Towards a Disclosure Framework for the Notes*; o FASB, em 2012, e o IASB, em 2013, promoveram fóruns para a discussão com o mercado de ações a fim de tornar a divulgação da informação contábil mais eficaz.

Em novembro de 2014, foi publicado a Orientação Técnica OCPC-07 – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral, que tem como objetivo tratar dos requisitos básicos de elaboração e evidenciação e, em 2016, o CODIM publicou o Pronunciamento de Orientação nº 19 – Melhores Práticas de Divulgação de Informações em Notas Explicativas.

A facilidade de leitura das notas explicativas pode contribuir com a melhoria da apreensibilidade das narrativas e auxiliar os usuários da informação, tornando a informação útil para a tomada de decisão. Para consecução do estudo, foram aplicadas as fórmulas de legibilidade *Flesch* e *Fog Index* e foi também analisado o tamanho das notas explicativas quanto às principais variáveis que influenciam o resultado da aplicação das fórmulas de legibilidade.

Os resultados obtidos, em ambas as fórmulas de legibilidade: *Flesch* e *Fog Index*, apontam que as narrativas contábeis são classificadas como difíceis e muito difíceis de ler,

respectivamente. O índice *Flesch* médio, período da pesquisa, foi de 39,12; nesse período as principais variáveis que integram a fórmula e podem influenciar o resultado, a quantidade de sílabas por palavra e o tamanho médio da sentença, pouco flutuaram. O escore médio do *Fog Index* foi de 20,58.

Assim como foram analisadas as principais variáveis para o índice *Flesch*, também foi feito para o *Fog Index*, sendo que: suas principais variáveis são o tamanho médio da sentença e a quantidade de palavras complexas. A quantidade de palavras complexas foi reduzida, no período sob teste, entretanto, essa redução não refletiu na melhora do escore do *Fog Index*. O resultado da pesquisa corrobora, portanto, com estudos realizados anteriormente, que apontaram para a dificuldade de leitura das notas explicativas (CUNHA, 2008; SILVA, 2017; PELEIAS, 2017).

Com base nos resultados da pesquisa não foram identificadas melhorias nos índices de legibilidade (facilidade de leitura) das notas explicativas, das empresas da amostra, após a publicação do OCPC 07 e do Pronunciamento de Orientação nº 19 do CODIM, publicados respectivamente em 2014 e 2016.

Apresentar um programa abrangente para melhoria da legibilidade não é viável neste estudo. No entanto, diversas sugestões úteis podem ser realizadas. Elaboradores das notas explicativas preocupados com a legibilidade necessitam escolher as palavras e escrever suas sentenças com o leitor em mente. A legibilidade pode ser melhorada limitando o vocabulário a palavras comuns sempre que a terminologia técnica ou jargões não for necessária. Escrever frases na voz ativa ajuda a manter o interesse do leitor. A legibilidade também pode ser melhorada usando palavras curtas, quando existem sinônimos. Finalmente, manter o tamanho médio das sentenças pode melhorar a compreensão do leitor sobre a narrativa.

Como sugestão de pesquisas futuras visando a análise contínua e complementar sobre o tema, bem como para estudar as narrativas a fim de identificar questões relacionadas a melhoria da linguagem a ser aplicada na elaboração destas, sugere-se a ampliação da amostra analisada, com a inclusão de outros setores e subsetores, a adoção de outras fórmulas de legibilidade, a extensão de estudo com a análise de teorias da comunicação, como, por exemplo, a semiótica, e aplicação de testes com os usuários da informação visando avaliar a compreensibilidade das narrativas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, W. de; SANTANA, A. C. de. Evidenciação. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, São Paulo, n. 5, p.01-40, jul. 1992. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5575/7105>>. Acesso em: 24 out. 2018.

BATALHA, C. P.; SOUZA, T. P. da S. de; CALEGARI, T. C. P. Análise do grau de aprendizado das companhias entre os anos de 2010 e 2011 quanto à elaboração da nota explicativa de principais políticas contábeis. **Revista Linceu On-line**, São Paulo, v. 3, n. 3, p.87-109, 2013. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1676/944>. Acesso em: 14 ago. 2018.

BERNARDES, J. R. et al. Legibilidade dos Fatos Relevantes: uma análise na Vale S.A no período de Agosto de 2012 a Agosto de 2016. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 71, p.4-13, jan/abr. 2018. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/3316/2566>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BLOOMFIELD, R. J. Accounting as The Language of Business. **Accounting Horizons**, [S.l.], v. 22, n. 4, p.433-436, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2JvrOIP>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BONSALL, S. B. et al. A Plain English measure of financial reporting readability. **Journal of Accounting and Economics**, Columbus, v. 2-3, n. 63, p.329-357, abr. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2D8e0D3>>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

CHEUNG, E.; LAU, J. Readability of Notes to the Financial Statements and the Adoption of IFRS. **Australian Accounting Review**, Melbourne, v. 26, n. 77, p.162-176, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2QoILY7>>. Acesso em: 27 set. 2018.

CLATWORTHY, M.; JONES, M. J. The effects of thematic structure on the variability of annual report readability. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, Cardiff, v. 14, n. 3, p.311-326, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2RxbzxX>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **OFÍCIO-CIRCULAR /CVM/ SNC/ SEP/n.º 01/2018**, de 10 de janeiro de 2018. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/oficios-circulares/snc-sep/anexos/ocsncsep0118.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

CODIM – COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO MERCADO. **Pronunciamento de Orientação nº 19** – Ementa: Melhores Práticas de Divulgação de Informações em Notas Explicativas. São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/1RiPTDY>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 (R1) **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, dez. 2011a. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. **CPC 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, dez. 2011b. Disponível em:< <https://bit.ly/2Q53Jzj>>. Acesso em: 23 set. 2018.

_____. **OCPC 07 – Evidenciação na divulgação dos relatórios contábil-financeiros de propósito geral**. Brasília, 2014. Disponível em: < <https://bit.ly/2Eb1Iv7>>. Acesso em: 24 set. 2018.

COURTIS, J. K. Annual report readability variability: tests of the obfuscation hypothesis. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, Bradford, v. 11, n. 4, p. 459, 1998. Disponível em:< <https://bit.ly/2P4tqQ2>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

CRUZ, C. V. O. A.; LIMA, G. A. S. F. de. Reputação corporativa e nível de disclosure das empresas de capital aberto no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n. 1, p.85-101, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2KM6dfX>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CUNHA, R. K. V. C. da. **Análise da facilidade de leitura das demonstrações contábeis das empresas brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília /UFPA /UFRN, Brasília, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2Bw52y7>>. Acesso em: 20 out. 2018.

DALE, E.; CHALL, J. S.. The Concept of Readability. In: DALE, E.. **Readability**. Champaign: National Conference on Research in English, 1949. p. 1-7. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED089361.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

DHIR, K. S. The value of language: concept, perspectives, and policies. **Corporate Communications**, Mounty Berry, v. 10, n. 4, p.358-382, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2zm8cm1>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

DUBAY, W. H. **The principles of readability**. Impact Information, Costa Mesa, 25 ago. 2004. Disponível em:< <https://bit.ly/2P5tbnO>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

ERTUGRUL, M. et al. Annual Report Readability, Tone Ambiguity, and the Cost of Borrowing. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, Seattle, v. 52, n. 2, p.811-836, abr. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2FapeJO>>. Acesso em: 04 out. 2018.

EFRAG – EUROPEAN FINANCIAL REPORTING ADVISORY GROUP. **Towards a Disclosure Framework for the Notes – Discussion Paper**, Bruxelas, Jul. 2012. Disponível em:< <https://bit.ly/2Dk3ZDP> >. Acesso em 16 set. 2018.

FASB – FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Statement of Financial Accounting Concepts No. 1 – Objectives of Financial Reporting by Business Enterprises**. Connecticut Nov. 1978. Disponível em: <https://www.fasb.org/resources/ccurl/816/894/aop_CON1.pdf>. Acesso em: 3 set. 2018.

FASB – FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Statement of Financial Accounting Concepts No. 8** – Conceptual Framework for Financial Reporting. Connecticut Ago. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2QsaTWS>>. Acesso em: 3 set. 2018.

FIPECAFI – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Análises sobre o IFRS no Brasil**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://go.ey.com/2P65r2W>>. Acesso em 16 set. 2018.

FLESCH, R. A New Readability Yardstick. **Journal of Applied Psychology**, Washington, DC v. 32, n. 3, p.221-233, jun. 1948. Disponível em: <<https://bit.ly/2F2JWvo>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FRY, E. Readability versus leveling. **The Reading Teacher**. [S.l.] v. 56, n. 3, p. 286–291, 2002. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/20205195>>. Acesso em: 19 set. 2018.

GELBCKE, E. R. et al. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODÓI, P. N. A. **Análise da legibilidade do relatório da administração publicado por companhias brasileiras de capital aberto**. 2002. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica, Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica, Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – Fapesp da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2TMvavV>>. Acesso em: 19 out. 2018.

GUNNING, R. **The technique of clear writing**. Nova Iorque: McGraw-Hill, 1952.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 1a. ed. 10a. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

IASB – INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Discussion Forum – Financial Reporting Disclosure Feedback Statement**. London, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2RwO3ky>>. Acesso em 18 ago. 2018.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4a. ed. São Paulo, 2009.

IJIRI Y. **Theory of Accounting Measurement**. Sarasota, FL: American Accounting Association, 1975.

IUDICIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 10a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JONES, M. J.; SHOEMAKER, P. A. Accounting narratives: A review of empirical studies of content and readability. **Journal of Accounting Literature**, Gainesville, v. 13, p.142-184, 1994. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/216304635/fulltext/5F19CE3AE31644B5PQ/5?accountid=34586>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

KLARE, G. R.. **The measurement of readability**. Ames, Iowa: Iowa State University Press, 1963. Disponível em: <<https://bit.ly/2SBg0t0>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LANZANA, A. P. **Relação entre disclosure e governança corporativa das empresas brasileiras**. 2004. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-11022005-094807/pt-br.php>>. Acesso em: 18 out. 2018.

LEE, Y-J. The Effect of Quarterly Report Readability on Information Efficiency of Stock Prices. **Contemporary Accounting Research**, [S.l.], v. 29, n. 4, p.1137-1170, 11 maio 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2BAN1ia>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

LI, F. Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. **Journal of Accounting and Economics**, Ann Arbor, v. 2-3, n. 45, p.221-247, ago. 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2OvevZL>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

LINSLEY, P. M.; LAWRENCE, M. J. Risk reporting by the largest UK companies: readability and lack of obfuscation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, Scarborough, v. 20, n. 4, p.620-627, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2zpaPnW>>. Acesso em: 23 out. 2018.

LO, K.; RAMOS, F.; ROGO, R. Earnings management and annual report readability. **Journal of Accounting and Economics**, Vancouver, v. 1, n. 63, p.1-25, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2F9Ijfn>>. Acesso em: 3 out. 2018.

LOUGHRAN, T.; MCDONALD, B. Measuring Readability in Financial Disclosures. **The Journal of Finance**, [S.l.], v. 69, n. 4, p.1643-1671, 18 jul. 2014. Wiley. Disponível em: <<https://bit.ly/2zuw0Vr>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

MARION, J. C. (Org.). **Normas e Práticas Contábeis: uma introdução**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, T. B. F. et al. Readability Formulas Applied to textbooks in Brazilian Portuguese. **Notas do ICMCS: Série Computação**, São Carlos, v. 28, p.1-14, jun. 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/2QdBwCu>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCLAUGHLIN, G. H. SMOG Grading - a New Readability Formula. **Journal of Reading**, New York, v. 12, n. 8, p.639-646, maio 1969. Disponível em: <<https://bit.ly/2OivBtX>>. Acesso em: 27 set. 2018.

NASCIMENTO, R. **Notas Explicativas: Um estudo sobre sua contribuição à transparência**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19577>>. Acesso em: 12 set. 2018.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2012.

PELEIAS, F. D. **Mecanismos linguísticos (des)favoráveis para a readability das demonstrações financeiras: uma análise das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro**. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fecap, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2OmKETA>>. Acesso em: 14 out. 2018.

PLAIN LANGUAGE. **Plain language makes it easier for the public to read, understand, and use government communications**. Disponível em:< <https://plainlanguage.gov/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

REIS, C. C. Análise do nível de similaridade das notas explicativas de empresas negociadas no mercado acionário brasileiro. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 9, 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** USP Congresso de Iniciação Científica, São Paulo, SP. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos/122012/494.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

RIAHI-BELKAOUI, A. **The linguistic shaping of accounting**. Westport, Conn.: Quorum Books, 1995.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHROEDER, N.; GIBSON, C. Readability of Management's Discussion and Analysis. **Accounting Horizons**, S.l., p.78-87, dez. 1990. Disponível em: <<https://bit.ly/2qozXWZ>>. Acesso em: 25 set. 2018.

SILVA, C. A. T.; FERNANDES, J. L. T. Legibilidade dos fatos relevantes no Brasil. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 142-158, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2SdSQYm>>. Acesso em: 23 out. 2018.

SILVA, R. B. **Implicações da OCPC 07 no Disclosure e na forma das notas explicativas das demonstrações contábeis**. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/28442>>. Acesso em: 25 set. 2018.

SILVA, W. A. M. da et al. Legibilidade dos Pareceres de Auditoria em Empresas do Segmento IBrX 50. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 8., 2017, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Adcont, 2017. p. 1-15. Disponível em: <<https://bit.ly/2RHGUOy>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SMITH, J. E.; SMITH, N. P. Readability: A measure of the performance of the communication function of financial report. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 46, n. 3, p. 552-561, 1971. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/244524>>. Acesso em: 4 mai. 2018.

SMITH, M.; TAFLER, R. Readability and Understandability: Different Measures of the Textual Complexity of Accounting Narrative. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, Bingley, United Kingdom, v. 5, n. 4, p. 84-98, 1992. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/211227577/fulltextPDF?accountid=34586>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

TAKASHI, A. R. W.; FISCHER, A. L. Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de casos. **R. Adm.** São Paulo, v.44, n.4, p. 327-341, out/nov/dez.2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2SV12NH>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TELLES, R. A Efetividade da “Matriz de Amarração” de Mazzon nas Pesquisas em Administração. **Revista de Administração da USP**, v. 36, n. 4, p. 64-72, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2B6IMty>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TELLES, S. V. **Legibilidade e Compreensibilidade das Notas Explicativas**. 2018. 261 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Contábeis, FEA - USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2RANrua>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SEC – U. S. SECURITIES AND EXCHANGE COMISSION. **A Plain English Handbook: How to create clear SEC disclosure documents**. Washington, DC. SEC, 1998. Disponível em: <<http://www.sec.gov/pdf/handbook.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.